



Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-64

Relatório da Administração 2011

Mensagem aos Acionistas

Senhoras e Senhores Acionistas,
Apresentamos o Relatório da Administração do Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese relativo ao ano de 2011, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional - CMN, do Banco Central do Brasil - BACEN, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e do Estatuto Social do Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese.

No ano de 2011, o Banese comemorou 50 anos. Ao longo desse meio século, cresceu como uma Instituição dinâmica e moderna, contribuindo incessantemente com o desenvolvimento de Sergipe e atento às demandas da sociedade.

O desempenho do exercício de 2011 reflete os efeitos da atuação do Banco no gerenciamento dos projetos estruturantes e no acompanhamento dos indicadores definidos no Planejamento Estratégico da empresa. Com isso, o crescimento gradual e consistente dos resultados foi consolidado.

Entendemos que os principais mercados de atuação da empresa mostram-se promissores e o ambiente macroeconômico é positivo, favorecendo o crescimento da atuação do Banese e a sua rentabilidade.

Ao longo do período, foram adotadas diversas ações visando alavancar o crédito comercial e de desenvolvimento, mantendo os níveis de liquidez e rentabilidade dentro de patamares acima da média do segmento bancário nacional. Além disso, o Banese vem promovendo uma maior integração dos sistemas de crédito, revisando processos e promovendo a gestão do conhecimento, o que resulta em especialização e crescimento do nosso banco.

Continuaremos com o nosso foco estratégico que visa um crescimento sustentado, com agregação de valor e busca de excelência operacional na realização dos nossos negócios. Estamos atentos às oportunidades alinhadas a nossa estratégia e confiantes na tendência de crescimento da demanda de produtos e serviços bancários.

Agradecemos aos que tornaram possível o nosso desempenho, nossos clientes, nossos colaboradores e nossos acionistas. A Diretoria

Relatório da Administração

Apresentação

O Banco do Estado de Sergipe - Banese, em mais um relato de atividades, vem demonstrar sua firmeza na adequação às mudanças ocorridas no cenário sócio-econômico do país, sem abdicar de exercer continuamente a missão a que se propôs e manter o empenho constante para alcançar sua visão de futuro.

Com base no que dispõe o artigo 3º, inciso IV da Resolução CMN nº2723, apresenta de forma consolidada os resultados do Banco Múltiplo, da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda - SEAC e da Banese Corretora de Seguros Ltda., empresas controladas com influência significativa.

Cenário Econômico-Financeiro

Dados da Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN apontam que o cenário de tendência para 2012, previsto pela grande maioria dos analistas, é que a economia brasileira tenha um desempenho razoavelmente superior ao de 2011, especialmente no segundo semestre quando a provável recuperação deve apresentar-se de forma mais nítida. Já no cenário externo, espera-se um ano difícil, mas sem rupturas: baixo crescimento nos EUA, Europa saindo lentamente da crise financeira (mas num quadro recessivo ou de estagnação) e uma moderação no crescimento da China. A expectativa é de que o Brasil tenha um crescimento na faixa de 3,2% a 3,5%; a inflação recuando, mas ainda distante do centro da meta e taxa de câmbio ligeiramente mais depreciada.

No plano fiscal, o governo tem enfatizado o seu compromisso com o cumprimento da meta de superávit, hoje uma premissa básica e fundamental em todos os cenários e necessária para que seja mantido o afluxamento na política monetária. A Selic fechou o ano em 9,5% e, de acordo com a Nota de Crédito do Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro em 2011 atingiu R\$2,0 trilhões. Ao longo de 2011, o crédito acumulou expansão de 19,0%, comparativamente a 20,6% em 2010 e 15,2% em 2009, o que elevou a relação crédito/PIB para 49,1% em 2011, ante 45,2% e 43,7% no final dos anos anteriores. Em 2012, a previsão é de crescimento de 16,1%, conforme projeção da FEBRABAN.

Num cenário de recuperação gradual, o segundo semestre de 2012 deve ser melhor que o primeiro (mesmo descontando os efeitos sazonais) e recuperação em PJ mais acentuada que em PF, aqui acompanhando a esperada retomada do setor industrial no segundo semestre. Felizmente, contudo, ao menos por enquanto o risco doméstico é percebido como muito baixo pela ampla maioria dos analistas. De maneira geral, a Administração do Banese entende que, apesar do Brasil não se encontrar no centro da crise que estamos vivendo, não estamos imunes aos efeitos advindos de um possível declínio econômico. No entanto, nos encontramos bem posicionados com um mercado interno fortalecido, situação fiscal sólida, melhor infra-estrutura, além do aumento das reservas em dólares que alcançaram mais de US\$ 352 bilhões ao final de 2011. Sendo assim a robustez dos fundamentos macroeconômicos nos protege de eventuais choques e nos deixa preparados para enfrentar um possível agravamento no cenário econômico mundial. O Banese, com seus cinquenta anos de experiência, também está estruturado para enfrentar uma atividade bancária extremamente competitiva e com novo marco regulatório que altera a estrutura do ambiente bancário brasileiro, para isso continuaremos investindo em tecnologia da informação, capacitação de pessoas e aperfeiçoamento da governança, na busca de uma maior eficiência na gestão para atender um consumidor bancário cada vez mais exigente.

Estratégia Empresarial

Após meio século de existência, marcado pela solidez, confiabilidade e valorização da sua marca, disseminada em toda a sociedade sergipana, em 2011, o Banese colheu os frutos do incalculável esforço de seus dirigentes e colaboradores para alcançar sua visão de aumentar a participação no desenvolvimento de Sergipe, sendo o banco preferencial e crescendo os seus indicadores de sustentabilidade.

Mantendo os níveis de rentabilidade às taxas do setor bancário, apareceu em destaque nacional ao lado de grandes agentes financeiros. Valorizando cada vez mais seus ativos intangíveis, priorizou ações e benefícios que proporcionam melhoria da qualidade de vida e satisfação no ambiente de trabalho para todos os seus colaboradores.

Contribuindo de forma ativa e concreta no desenvolvimento social do Estado incentivou o esporte, a cultura e a arte, em todas as suas manifestações, entregando o seu maior presente ao povo de Sergipe, o Museu da Gente Sergipana, um marco no uso da tecnologia a serviço da manutenção do maior patrimônio da humanidade: a sua história.

Dentro das perspectivas adotadas pela Gestão Estratégica da organização, alcançou seus principais objetivos refletidos nas ações que representaram o fortalecimento da organização, destacando-se no aumento da sua participação no PIB, de 0,9% para 1,32%, ampliação da oferta de crédito para o desenvolvimento econômico do Estado de Sergipe, fortalecimento do patrimônio líquido, e um crescimento de 67,0% em lucros, resultados esses que retornam ao povo sergipano, seu principal acionista.

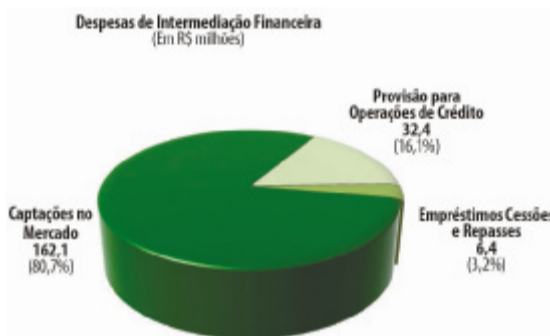
Resultados Consolidados

Em 2011, o Banese colheu os bons frutos da política adotada pela alta administração, de manter uma estratégia de expansão bem definida, centrada por um modelo de Planejamento estruturado, segundo os conceitos do Balanced Score Card, cujo envolvimento dos colaboradores de todos os níveis organizacionais foi fator primordial para os resultados obtidos.

Essa constatação é comprovada por seu Lucro Líquido¹, que atingiu a cifra recorde na empresa de R\$91,0 milhões, superando em 67,0% o resultado do exercício anterior. Quando comparado a 2007, apresenta uma evolução de 124,7%, demonstrando o fortalecimento dos resultados da organização e a consolidação da sua Gestão Estratégica.



As despesas da intermediação financeira totalizaram R\$200,9 milhões em 2011, 34,1% acima do montante contabilizado no ano passado, de R\$149,8 milhões. O maior fluxo de despesas da intermediação decorre das despesas com provisão para crédito, no valor de R\$32,4 milhões, 87,6% maior que o exercício anterior face ao aumento do volume da carteira de crédito, bem como das despesas com captações no mercado, cujo crescimento foi de 27,2% quando comparado aos valores de 2010.



Ativo e Patrimônio Líquido

A visão de futuro do Banese defende uma estratégia de crescimento contínuo e sustentável. Esse direcionamento é evidenciado no crescimento de seus ativos, que em 2011 alcançou a cifra de R\$2,8 bilhões, um incremento de 7,7% em relação ao ano anterior e equivalente a 75,0% nos últimos cinco anos.



Da mesma forma, o Patrimônio Líquido, eleito pela gestão estratégica como principal indicador de sustentabilidade financeira, apresentou o expressivo crescimento de 28,9% em relação a 2010. Na comparação dos últimos cinco exercícios, esse crescimento representa 111,3%. Esse desempenho é refletido numa rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 42,5%.



Indicadores de Desempenho

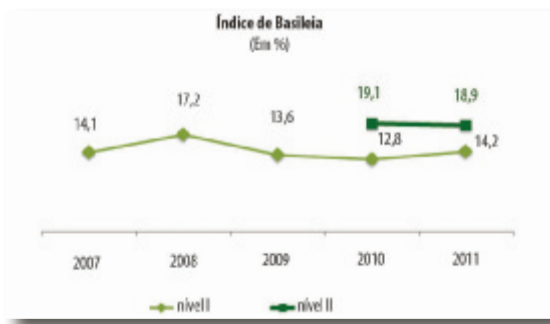
Eficiência Operacional

O Banese alcançou o patamar de 41,5% em sua eficiência operacional, reflexo do expressivo crescimento dos resultados da sua intermediação financeira, associado ao crescimento da prestação de serviço. Considerando que para esse indicador, quanto menor o resultado melhor, o desempenho da organização demonstrou evolução positiva ao reduzir 17,9 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Comparando-se os últimos cinco exercícios, a redução chega a 26,2 pontos percentuais.



Índice de Basileia

Conforme legislação em vigor, o índice de Basileia representa a solvabilidade da organização medida pela relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) ponderados aos riscos. Ao final do exercício, o índice de solvabilidade do banco foi de 18,9% e o índice de referência ao PR nível II, ficou em 14,2%.



No mês de Dezembro/11, o Patrimônio de Referência (PR) decresceu 5,4%, devido à dedução do Instrumento de Dívida Subordinada (PR Nível II), conforme legislação específica, no montante de R\$18,5 milhões, e da Provisão dos Dividendos a pagar. Numa estimativa, com base na margem bruta de capital, aplicado ao fator 100% de ponderação de risco, o banco apresenta uma possibilidade de expansão de R\$1,0 bilhão para aplicação na carteira de crédito, comprovando uma confortável margem operacional para alavancagem dos seus negócios.

Índice de Imobilização

Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no exercício de 2011 é 24,8%, estando em conformidade com o máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.



Ações Banese

O Banese é constituído em seu capital social por 10,5 mil cotas de ações divididas em partes iguais para ordinárias e preferenciais, tendo como sócio majoritário o Governo do Estado de Sergipe que detém 89,9% do total de ações.

Posição Acionária em dezembro de 2011

Nome	%ON	%PN	%Total
Governo do Estado de Sergipe	93,6	86,1	89,9
Outros	6,4	13,9	10,1
Total	100,0	100,0	100,0

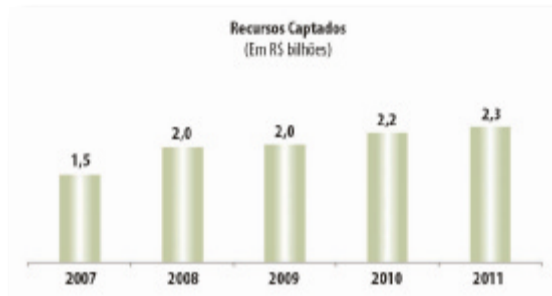
Em 2011, as ações do Banese negociadas na Bolsa de Valores apresentaram um volume 1,1 mil negociações correspondendo ao volume financeiro de R\$7,4 milhões.

No final do exercício, ambos os tipos de ações, Ordinárias Nominativas - ON e Preferenciais Nominativas - PN apresentaram desempenho superior ao Ibovespa do mesmo período, que foi de 18,1% negativo. As ações ON (BGPI3) estavam cotadas a R\$44,5 por ação o que representou uma valorização de 78,0% em relação ao mesmo período de 2010, quando estavam cotadas por R\$25,0. Por sua vez as ações PN (BGPI4) apresentaram um crescimento de 68,0% em relação ao exercício de 2010, quando sua cotação era de R\$29,4 por ação.

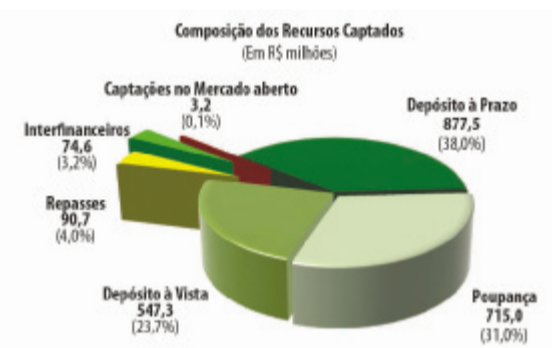
Desempenho Operacional Consolidado

Captação de Recursos e Aplicações Financeiras

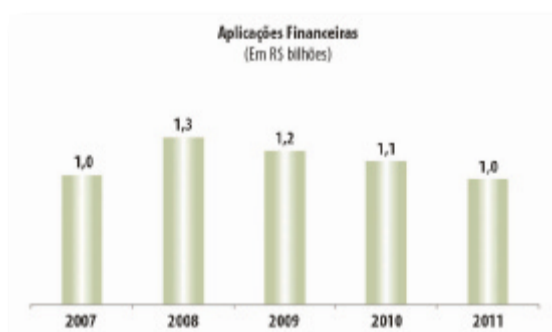
Os Recursos Captados do Banese apresentaram em 2011 um crescimento de 4,5% em relação ao período anterior, totalizando R\$2,3 bilhões. Destaca-se o crescimento dos depósitos remunerados, principalmente os recursos de Poupança.



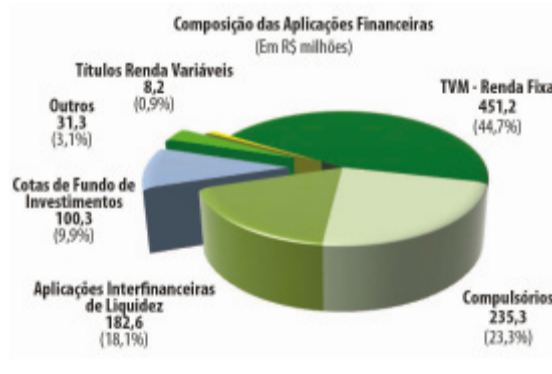
Entre os produtos de captação, os recursos de Poupança, na ordem de R\$715,0 milhões, que correspondem a 38% da captação total, cresceram 29,5% quando comparado a dezembro de 2010. Por sua vez, os depósitos à vista cresceram 13,8%, os depósitos interfinanceiros 17,1% e os depósitos a prazo registraram expansão de 4,7% em doze meses.



As aplicações financeiras do Banese estavam concentradas em títulos públicos, fundos de investimentos e certificados de depósitos interfinanceiros, cujo saldo atingiu o montante de R\$1,0 bilhão, com resultados 9,1% menores que o exercício anterior, decorrente da política de fortalecimento do negócio crédito como informado anteriormente.



Na composição das aplicações financeiras, destacam-se os Títulos de Valores Mobiliários - TVM, correspondentes a 44,7% do montante aplicado, os recursos de compulsórios que equivalem a 23,3% e as aplicações interfinanceiras de liquidez, 18,1%.



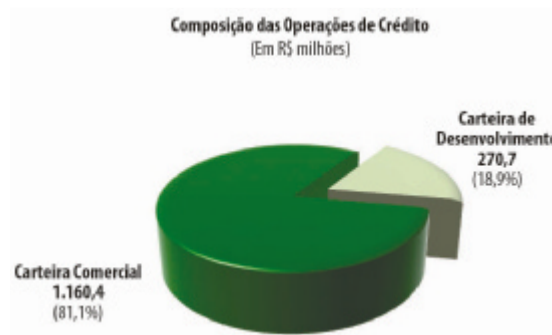
O fluxo de caixa projetado para fins de classificação da Carteira de Títulos de Valores Mobiliários, em cumprimento à Circular nº 3.068 de 08/11/2001 do Banco Central, demonstra que os recursos livres existentes são suficientes para o cumprimento das obrigações da Instituição sem a necessidade de venda dos "Títulos Mantidos até o Vencimento", e a Administração do Banese declara intenção de mantê-los nessa categoria até o prazo final em função de sua capacidade financeira.

Operações de Crédito

As operações de crédito do Banese apresentaram crescimento de 24,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o patamar de R\$1.431,1 milhões mantendo-se com crescimento acima do sistema financeiro, que foi de 19,0% em 2011. Na análise do período de 2007 a 2011, apresenta um desempenho recorde de 245,0%, decorrente do aprimoramento dos canais de atendimento que proporcionou maior acessibilidade ao crédito e da oferta de produtos com maior atratividade.



No montante das operações de crédito, 81,1% têm origem na carteira comercial e 18,9% corresponde aos créditos de desenvolvimento. Essa proporção, em 2007 era de 85%, na Carteira Comercial e 15,0% na carteira de desenvolvimento, demonstrando o crescimento do Banco na atuação do desenvolvimento de Sergipe, conforme sua visão estratégica.



1 - No exercício de 2007, R\$14,8 milhões refere-se a eventos não recorrentes, conforme publicado no RA anual 2007.
2 - Lucro Ajustado corresponde ao Lucro Líquido deduzido do Ajuste de Exercícios Anteriores e a Reserva Legal.

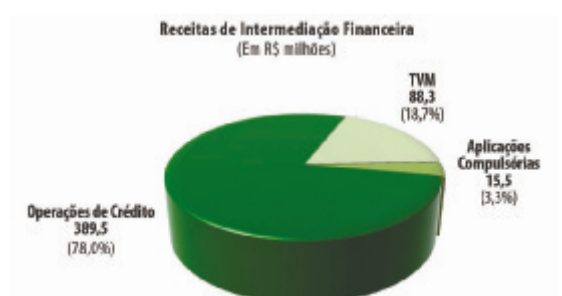
Desse montante, R\$45,9 milhões que correspondem a 55,0% do lucro líquido ajustado² foi destinado ao pagamento de dividendos. Na composição desse valor, R\$20,8 milhões são correspondentes a 25,0% de dividendos obrigatórios, dos quais R\$10,4 milhões foram pagos no exercício a título de juros sobre capital próprio, líquido de IRRF imputado aos dividendos mínimos obrigatórios, e R\$ 10,4 milhões referentes a dividendos obrigatórios a pagar. Foram ainda registrados R\$25,1 milhões de dividendos adicionais, excedente ao mínimo obrigatório, para pagamento após deliberação da Assembleia Geral de Acionistas que ocorrerá em 2012.

Receitas e Despesas

As receitas totais do Banese, em 2011, cresceram 30,8% em relação ao ano anterior, alcançando a cifra de R\$610,6 milhões. No período de cinco anos equivale a 97,9% de crescimento. Esse crescimento decorreu de uma maior eficiência de seus recursos e do excelente desempenho das receitas de intermediação financeira, responsáveis por 77,5% das receitas totais.



O maior montante de receitas da intermediação no ano de 2011 decorre do aumento das receitas de crédito, no valor de R\$369,5 milhões, correspondendo a 78,1%, proveniente da elevação do volume de operações e da recuperação de créditos baixados para prejuízo.



Em 2011 as despesas totais apresentaram um crescimento de 25,9% em relação a 2010, refletindo a política de investimentos realizada no exercício para uma série de projetos de reestruturação dos processos negociais, reformas e ampliação de agências, atualização do parque tecnológico, T&D, investimentos sociais, reajuste salarial, abonos e reposicionamento da marca. As principais despesas do banco referem-se à intermediação financeira e à despesa de pessoal, responsáveis por 37,9% e 24,5%, respectivamente, das despesas totais.



Continuação

Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-46

A Carteira Comercial, principal componente dos créditos totais, apresentou saldo de R\$1.160,4 milhões, um incremento de R\$209,3 milhões em relação ao ano de 2010, representando um crescimento de 22,0%. No comparativo dos últimos cinco anos, esse crescimento chega a 229,8%.

Contando com uma base de 569,9 mil clientes, um crescimento de 26,7% em relação a 2010, o cartão tem apresentado um excelente desempenho, sendo uma das formas de pagamento mais utilizadas pelos sergipanos, o que é possível devido ao crescente interesse dos lojistas na sua utilização.

Política de Transparência e Divulgação de Informações: RI

O Banco de Estado de Sergipe S.A. é uma companhia aberta e se preocupa em assegurar elevados padrões de transparência e equidade de tratamento com os investidores e com o mercado de capitais em geral. Visando atender a Instrução CVM nº 358/02, o Banese tem consubstanciado em seus normativos a Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e a Política de Negociação com Valores Mobiliários que se fundamenta nos princípios básicos da obediência à legislação específica, à regulamentação da CVM e outros órgãos reguladores nacionais e estrangeiros aos quais esteja sujeito; aderência às melhores práticas com investidores; transparência e equidade de tratamento com investidores e mercado de capitais em geral. Atento à necessidade de aprimorar seu relacionamento com todos os públicos estratégicos, o Banese busca adicionar o máximo de valor possível à sua política de RI, ao mesmo tempo em que disponibiliza todas as informações necessárias à sociedade e aos seus acionistas através de sua página na internet: <http://www.banese.com.br>.

Ouvidoria

Até 2011, a Ouvidoria se disciplinava pelas regras de atuação a serem observadas quanto aos diversos questionamentos efetuados pelos clientes, assegurando a observância das disposições legais e regulamentares no que tange aos direitos do consumidor. Com intuito de aprimorar a qualidade dos produtos e serviços do banco, representar os legítimos interesses dos clientes e usuário e incentivar o relacionamento do banco e seus clientes, o Banese registrou em 2011 um total de 8,9 mil eventos classificados em elogios, sugestões, solicitações, reclamações e informações através dos canais: Internet, pessoalmente e/ou correspondência, telefone (0800 284 5757), Banco Central do Brasil e Ouvidoria Geral do Estado de Sergipe.

Controles Internos e Compliance

A Política de Controles Internos e Compliance do Banese é um conjunto de diretrizes globais, referenciadas nos termos estabelecidos pela Resolução 2.554 do Conselho Monetário Nacional - CMN e no Acordo da Basileia, que disciplinam as atividades atinentes a controles para identificação, prevenção e monitoramento dos riscos inerentes aos negócios e atividades do Banco. Visando à otimização dos Controles Internos e Compliance, foram adotados os seguintes procedimentos: Atualização de Políticas e Normas e elaboração de novos instrumentos normativos; Implantação e implementação da nova ferramenta de Gestão de Risco Operacional - Sistema de "Gerenciamento de Risco Operacional - SGRD"; Disseminação da cultura de controles sobre Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo junto aos Gerentes de Agências e Jovens Aprendizes; Publicação de diversas matérias no Portal Colaborando sobre Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo; Elaboração de Revista em quadros sobre Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo; Alteração da árvore documental do Sistema de Compliance - CIS Novo modelo de documentação da Estrutura Organizacional - "Regimento Interno dos Comitês" e "Manual de Responsabilidades e Atividades"; Revisão das Matrizes de Riscos das unidades baseadas no novo mapeamento de processos; Revisão dos parâmetros para a Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro; Adoção de um novo modelo de comunicação ao COAF; Revisão do Manual Jurídico; Instituição do Comitê de Respostas a Incidentes - CORIN; e Definição de projetos prioritários para o ano de 2012.

Auditoria Interna

A Superintendência de Auditoria - SUAUD encerrou o cronograma do Plano Anual de Auditoria realizando 91,0% dos trabalhos programados para todo ano de 2011, além da execução dos trabalhos não programados e auditorias especiais, num total de 247 realizações. O nível técnico da área de auditoria do Banese concluiu seu ingresso como membro dos seguintes colegios de Comissão de Auditoria da Febraban; Subcomissão de Fraudes Documentais da Febraban.

Auditoria Externa

Com relação à Auditoria Externa, no que se refere à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, IN nº 381/03, de 14.01.2003, o Banco do Estado de Sergipe S.A. informa que, em consonância com o teor da Instrução nº 381, da Comissão de Valores Mobiliários, não contratou e nem teve serviços prestados pela KPMG Auditores Associados não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Controle Integrado de Riscos

Gerenciamento de Riscos

A gestão de riscos no Banese busca a identificação de eventos que interferiram diretamente nas estratégias de negócio formuladas a partir do planejamento estratégico, bem como na garantia da continuidade dos negócios e o retorno aos acionistas apesar das incertezas intrínsecas ao negócio. O esforço na busca do acompanhamento de novos instrumentos financeiros é contínuo para o acompanhamento da permanente evolução do mercado de capitais. Nesse processo, as práticas adotadas pelo banco atende aos requisitos estabelecidos pelo Comitê de Basileia, Banco Central do Brasil e demais normas complementares inerentes ao Sistema Financeiro Nacional. Destaca-se ainda a participação efetiva do banco na Comissão de Gestão de Riscos da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

A estrutura de gerenciamento de riscos no Banese está vinculada ao Conselho de Administração visando a garantia da segregação de interesses na gestão de riscos. Visando maior detalhamento, na página da Internet do Banese, "<http://www.banese.com.br>", site relações com investidores no tópico Gestão de Riscos, encontra-se as informações da estrutura de gerenciamento de Riscos Corporativos.

Risco de Crédito

No Banese, o processo de concessão de crédito dispõe de um conjunto de normas e regras criteriosas e bem definidas, sustentadas pela boa técnica bancária. Tais regras, a exemplo da importância na consideração da finalidade do crédito e das garantias apresentadas, visam revestir de segurança as operações, funcionando como verdadeiro mitigador do risco de crédito.

O processo de análise e concessão de crédito obedece às regras e aos critérios estabelecidos nas Políticas de Crédito e Risco de Crédito da Instituição, às Normas de Produtos e Serviços, bem como aos demais normativos do banco que versam sobre o assunto. A fixação dos limites máximos de aprovação para alçadas das agências está devidamente relacionada com o porte da unidade. O limite máximo de exposição ao risco de crédito individual e inclusive por grupo econômico encontra-se estabelecido em instrumento normativo e correspondente à 15,0% (quinze por cento) do patrimônio líquido da empresa. A mitigação do risco de crédito encontra-se evidenciada na utilização de garantias (colaterais) em operações de crédito.

As metodologias de avaliação de risco de crédito do Banese ponderam aspectos do risco do cliente e do risco da operação, objetivando a mensuração adequada do risco final da operação. Também, visam traçar perfis de comportamento dos clientes, notadamente através de informações pessoais, financeiras e históricas, objetivando separá-los em "bons" e "maus", minimizando o risco de perda para a empresa. No que tange às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação judicial, o Banese obedece aos critérios postivados na Resolução CMN 2.682/99, adotando posição mais conservadora na carteira comercial, haja vista não fazer uso da faculdade disposta no parágrafo 2º do art. 4º da resolução mencionada retro, que permite a contagem em dobro dos prazos elencados no inciso I do mesmo artigo, nas operações cujo o prazo a decorrer seja superior à 36 (trinta e seis) meses. A monitoração da carteira de crédito é realizada periodicamente. O acompanhamento mensal da migração dos níveis de risco, do grau de concentração por setor de atividade econômica, da exposição dos 50 maiores clientes, o acompanhamento do nível de suficiência das garantias de operações de crédito, o cálculo do Retorno Ajustado ao Risco (RAROC) e Valor em Risco (VaR) de crédito nos níveis individual e agregado, podem ser citados no rol das atividades de controle, monitoramento e acompanhamento da carteira de crédito da Organização.

Risco de Mercado

Para o gerenciamento das flutuações no valor presente dos ativos e passivos, decorrente de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das commodities, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades, o Banese utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativas internos.

O Banese realiza mensalmente o efeito da variação das taxas de juros sobre o valor das posições assumidas pelo banco, por seus fatores de risco, através da aferição do impacto de mudanças na estrutura temporal das taxas de juros, estimando a quantidade de base pontos (pontos base) de choques necessários para impactar perdas de 1,0%, 2,5%, 5,0%, 10,0% e 20,0% em relação ao patrimônio de referência das posições mantidas até o vencimento (carteira banking). Outras análises de sensibilidade também são elaboradas pela gestão de riscos do Banese, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como supondo quebras de premissas. Estes testes são realizados periodicamente, como podem também ser feitos tempestivamente, dada uma oscilação atípica no mercado ou mesmo por solicitação de um de nossos stakeholders.

Risco de Liquidez

O Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos. O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com sua Política de Risco de Liquidez e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN 2.804/2000. A unidade responsável envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estresse de nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado;

A gestão do risco de liquidez do Banese utiliza os seguintes instrumentos:

- Projeções de Liquidez: permitem a avaliação prospectiva do efeito do descaimento entre captações e aplicações, com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez da Instituição, levando em consideração tanto o seu planejamento orçamentário quanto as condições de mercado;
- Mapas de Descaimento de Prazos: demonstram a expectativa dos pagamentos e recebimentos contratados, distribuídos em intervalos de tempo previamente definidos;
- Teste de Estresse: as Projeções de Liquidez são avaliadas sob cenários alternativos e de estresse, visando verificar a capacidade de recuperação da liquidez da empresa em condições adversas e elencar medidas corretivas, caso necessárias;
- Limites de Risco de Liquidez (Buffer Stock): é utilizada na gestão do risco de liquidez de curto prazo, constituindo-se no nível mínimo de ativos de alta liquidez a ser mantido pelo Banco, compatível com a exposição ao risco decorrente das características das suas operações e das condições de mercado;
- Limite Pré-Acionador do Plano de Contingência de Liquidez (PAPCO): é utilizado para indicar a necessidade do início das atividades de contingência;
- Plano de Contingência de Liquidez;
- Relatórios mensais e semestrais de gerenciamento de risco.

Risco Operacional

O Banese vem aperfeiçoando seus processos e ações com vistas às melhores práticas de governança corporativa, sempre atuando de forma transparente. A estrutura corporativa responsável pela gestão do risco operacional está diretamente subordinada ao Conselho de Administração, tendo a Presidência do Banco como responsável pela gestão do risco operacional. Cabe a Superintendência de Controles e Gestão de Riscos - SUCOR, através da Área de Controles Internos e Compliance - ARCC, a disseminação da cultura inerente e a implantação de metodologias de identificação, classificação, avaliação e mitigação desses riscos. Ressaltamos que a gestão do risco operacional possui um modelo interno próprio, com instrumentos normativos e ferramentas adequadas com a estrutura para garantir a redução dos eventos de perdas. Adicionalmente, o Banco dispõe de Políticas, que visam propiciar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, onde estão claramente delineados os papéis e responsabilidades de cada empregado e unidades na gestão do risco operacional.

A possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem negativamente no desenvolvimento das atividades do Banco, é a definição de risco operacional adotada pelo Banese, conforme o que preceitua a Resolução 3.380 - CMN e os Princípios do Acordo de Basileia II. Num processo abrangente, disciplinado e de melhoria contínua, para uma melhor gestão do Risco Operacional, o Banese ao longo de 2011, implantou e implementou uma nova ferramenta para a gestão deste risco - o SGRD, que proporciona um modelo de gestão adequado a identificação, captura, avaliação, controle e monitoramento dos eventos de perdas. Adicionalmente, instituiu um Comitê de Resposta a Incidentes, que tem como objetivo assessorar a Diretoria Executiva no desempenho de suas atribuições relacionadas à adoção de estratégias e medidas voltadas à análise e decisão sobre procedimentos, e diretrizes que suportam a capacidade de responder e gerenciar incidentes que possam causar indisponibilidade dos negócios do Banco, além de adotar um relatório de registro de identificação de riscos operacionais, suportado por uma Resolução de Diretoria e autuado na Política como obrigatória de todo corpo de colaboradores ser participe na busca constante pelo aprimoramento do processo de gestão do risco operacional na organização.

Gestão de Processos

Dentro da filosofia de mitigação de riscos, o Banese ampliou as ações voltadas para a gestão, o controle e mapeamento dos processos críticos da empresa. Nesse sentido, várias ações em 2011 tiveram como foco a capacitação da equipe da área de processos, a exemplo da realização do "BPM Day", uma apresentação das melhores práticas no mercado relativas às ferramentas e metodologias para os trabalhos desenvolvidos pela Área de Processos com a participação de especialistas em Business Process Management (BPM) da IBM, que trouxeram para os técnicos do Banco lotados nas áreas de processos, controles e compliance, tecnologia e crédito, o que há de mais atual em relação ao tema. Na ocasião foi apresentado como case de sucesso o processo mapeado referente ao Projeto Mão Amiga, gerido pelo Banese em parceria com o Governo do Estado. Faz parte dessas ações, ainda, a consolidação da implantação do sistema de gestão empresarial ERP-SAP - software multimodular que serve para auxiliar os gestores de uma empresa nos processos de negócio. A implantação do ERP-SAP trouxe mais segurança e agilidade ao processo de compras do Banese, possibilitando fazer mais em menos tempo e reduzindo riscos e custos consideráveis, além de gerar confiabilidade perante os seus clientes e órgãos controladores. Decorrente desse desempenho, o Banese foi convidado a participar do SAP Fórum 2011, o maior evento de negócios e tecnologia da América Latina, quando foi apresentado como referência na gestão de compras e contratos públicos.

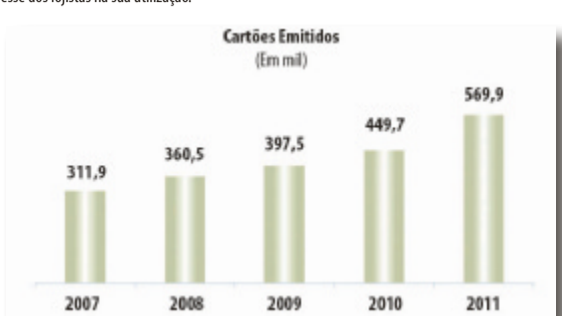
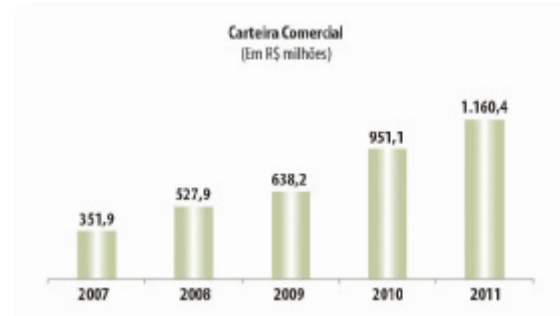
Segurança da Informação e Continuidade de Negócios

Com o objetivo de garantir níveis adequados de Segurança da Informação e Continuidade dos Negócios e contribuir na melhoria da segurança de operações e na implementação de práticas seguras, o Banese investe e desenvolve, através do seu programa de Segurança da Informação, um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com seu planejamento estratégico, governança corporativa e padrões internacionais como a ISO 27001 e ABNT 15999. Destacam-se as seguintes ações: aquisição e implantação de novas tecnologias de Segurança Patrimonial para as unidades administrativas e bancárias; aquisição e implantação de novas tecnologias para Segurança de Internet, Gestão de Vulnerabilidades Técnicas, Gestão de Eventos de Segurança da Informação, proteção de chaves de criptografia, Gestão de Identidades, revisão dos Planos de Contingência e realização de Testes de Continuidade Operacional para as Áreas de Negócio, em conformidade com a Resolução nº 3.380 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Ativos Intangíveis

Marca

Dentro da perspectiva de reforço de imagem e com foco nos objetivos estratégicos da Instituição, o Banese reformulou a sua logomarca em 26 de novembro de 2011, em comemoração ao seu cinquentenário. Ressignificada, a nova marca representa os pilares que sustentam os valores do Banese. Em sua concepção estão presentes a solidez, o respeito aos clientes, a modernização e a sustentabilidade. Com o objetivo de conectar a nova marca aos valores do Banese e a sua diferencial competitiva, a proximidade foi adotado o slogan "do seu jeito", por valorizar o cliente e estar mais próximo, evidenciando sua familiaridade e o conhecimento de suas necessidades, tornando-se um banco do jeito de todos, sem limites.



Esses resultados correspondem a recursos na ordem de R\$398,5 milhões (34,3%) destinados ao segmento empresarial e R\$761,9 milhões (65,7%) ao segmento pessoa física. Além de uma conjuntura econômica favorável ao crescimento do crédito de consumo, esse desempenho é resultado de uma série de medidas reestruturadoras nos processos de negócios.

Composição da Carteira Comercial (Em R\$ milhões)



No exercício de 2011, o Cartão Banese Card apresentou uma movimentação financeira de R\$947,2 milhões o que representou um aumento de 27,7% em relação a 2010, quando o volume financeiro foi de R\$741,9 milhões. Foram credenciados 4,3 mil novos estabelecimentos, totalizando uma base de 23,0 mil lojistas que aceitam o cartão.



O ticket médio foi ampliado em 5,0% partindo de R\$112,1 em dezembro de 2010 para R\$117,7 no mesmo período de 2011. O desempenho do cartão foi resultante do desenvolvimento tecnológico, ampliação dos serviços oferecidos, aumento da rede de credenciados e ampliação do raio de atuação, apoiada por uma postura de marketing consistente através de uma política de parcerias com grandes lojistas na promoção de campanhas e distribuição de prêmios.

Como inovação, o cartão disponibilizou um sistema de pagamento móvel que permite a realização de transações de compra e venda através de qualquer tipo de aparelho celular digital que disponha de SMS (serviço de mensagens de texto). O novo produto permite que taxistas, donos de bares e restaurantes e feirantes, por exemplo, possam fazer as suas vendas com a utilização de um simples celular. O sistema funciona a partir do cadastro do usuário cliente do Banese Card e seu celular através do qual a confirmação da transação é realizada via SMS.

Banese Corretora de Seguros

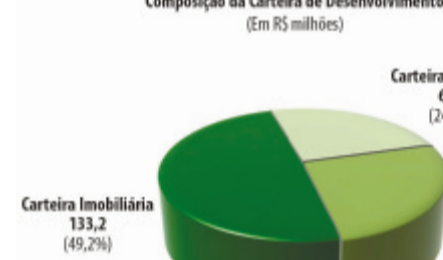
A Banese Administradora e Corretora de Seguros atua no mercado segurador oferecendo soluções de seguros diferenciados para a proteção da vida e do patrimônio de seus clientes. São mais de 30 anos de experiência e um amplo portfólio de produtos nos segmentos de Vida Individual e Vida em Grupo, Automóveis, Residencial, Empresarial, Condomínios e outros ramos, resultado da associação com as maiores companhias seguradoras do país. Seu Patrimônio Líquido, de R\$4,3 milhões, apresentou um crescimento de 20,1% quando comparado ao valor registrado em 2010.

Além da parceria com grandes seguradoras de abrangência nacional, a associação com o Banese permite disponibilizar uma rede de mais de 60 pontos de atendimento, além de serviços e benefícios exclusivos através do plantão telefônico 24 horas, todos os dias da semana. Foram contabilizados R\$40,7 mil em prêmios. O principal produto do seu portfólio é o Seguro de Vida ou Seguro Pestamista, responsável por 61,6% dos prêmios vendidos em 2011.



A carteira composta por Créditos Industriais (24,8%), Rurais (26,0%) e Imobiliários (49,2%), teve nessa última modalidade de crédito seus principais resultados.

Composição da Carteira de Desenvolvimento (Em R\$ milhões)



Distribuição dos Prêmios Vendidos por Ramo (Em R\$ mil)



Soluções e Serviços para Pequenas e Micro-Empresas

Várias soluções de crédito são oferecidas pelo Banco do Estado de Sergipe para as micro e pequenas empresas. Dentro de seu portfólio, destaca-se o produto Credi Invest Banese que é uma modalidade de financiamento destinada a microempresas individuais, profissionais liberais ou autônomos para aquisição de capital de giro e/ou para investimento. Outro produto importante é o Microcrédito que é destinado a empreendedores que pretendem iniciar um novo negócio, empreendedores que possuem empreendimento formal ou informal, cooperativas e formas associativas de produção e de trabalho como alternativa de crédito para sua formalização.

Em 2011 o Banese disponibilizou ainda para as microempresas e empresas de pequeno porte enquadradas no Supersimples, com atividade econômica de atuação no comércio, as linhas de crédito denominadas Credi Giro Banese e Credi ICMS Banese. Ao final do exercício, o saldo aplicado nas modalidades Credi Investe Banese e Microcrédito foi de R\$25,5 milhões decorrentes de 14,8 mil operações, representando um avanço de 26,9% em relação a 2010, quando foram liberados R\$20,1 milhões para um total de 11,7 mil operações. Desde sua criação, em 2003, foram aplicados R\$118,4 milhões nesse segmento.

Produtos Parceiros Consolidando uma parceria de sucesso, o Banese e a Icatu Seguros lançaram mais dois produtos que levam a sua marca: o "Banese Assistência Premiável", que é um seguro de vida com parcela única anual, que dá direito a sorteios; e o "Banese Cap Vida", um título de capitalização que dá direito a um seguro de vida, sorteios, e através do qual o cliente pode resgatar o valor integral das suas aplicações no final do contrato de 120 meses.

Credi Compras Governamentais

Lançado em junho de 2009, o Credi Compras Governamentais é destinado às micro e pequenas empresas vencedoras de licitações públicas do Governo do Estado, permitindo-lhes a antecipação de 80% da nota fiscal faturada dentro dos seus contratos ou convênios de prestação de serviço. Desde a criação dessa linha de crédito, a participação das empresas desse porte tem se ampliado nos contratos realizados junto a administração pública por conta do aumento de sua competitividade atribuído a contratação deste produto. O sucesso dessa linha de crédito, tem despertado o interesse de bancos e agências de fomento de vários Estados, além do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Relacionamento com o Setor Público

Além dos produtos e serviços disponibilizados comumente ao setor, em 2011 o Banese realizou várias ações visando à ampliação das relações negociais, aperfeiçoando a prestação de seus serviços aos servidores públicos e promovendo ações conjuntas que possibilitam a administração pública atender a população com mais qualidade. Dentre as parcerias ativas, destacam-se os seguintes convênios: INSS - Convênio para Concessão de Empréstimo em Consignação juntos aos Beneficiários e Pensionistas do INSS; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - Convênio para Concessão de Empréstimo em Consignação juntos aos Funcionários Públicos Federais; e FNDE - Convênio para Recebimento de Recursos Federais.

O Banese também é parceiro do governo estadual no Programa Mão Amiga, que beneficia trabalhadores das culturas da laranja e cana-de-açúcar no período de entressafra, através de sua ampla rede de pontos de atendimento realizando o pagamento das bolsas. Também realizou importantes parcerias com a Prefeitura Municipal de Aracaju para disponibilizar recursos aos micro e pequenos empreendedores participantes de cursos profissionalizantes da Fundação Municipal do Trabalho (Fundat) a partir do Programa de Microcrédito Banese. Faz parte ainda da parceria estabelecida com o setor público, um extenso programa de apoio às atividades sócio-culturais promovidas pela administração pública, respaldando-se em critérios de reciprocidade negocial. Em 2011, o investimento realizado pelo Banese a título de patrocínio a eventos públicos, a exemplo de feiras, exposições, comemorações culturais e artísticas, foi na ordem de R\$ 4,7 milhões. Aos servidores públicos, clientes especiais do Banese, o Banco tem ampliando seus serviços para esse segmento, oferecendo alternativas de crédito com taxas diferenciadas e prazos especiais. Através do projeto Banese em Ação, criado em abril de 2010, tem levado seus produtos e serviços para as Secretarias Estaduais e demais órgãos públicos do Estado, estreitando o relacionamento com os servidores públicos. Além dos serviços disponibilizados, a interação favorece o esclarecimento de dúvidas e o estreitamento das relações com os servidores. Além dos produtos disponibilizados, está estruturando o Portal do Servidor, ambiente virtual destinado aos servidores públicos a partir do qual serão acessíveis além das transações e serviços bancários, outros serviços administrativo de interesse do servidor, concedendo mais comodidade e celeridade no relacionamento com este público.

Rede de Atendimento

Sempre preocupado em atender da melhor forma e atento à eficiência, o Banese dispõe de uma rede de atendimento que promove a cobertura de todos os municípios sergipanos, ultrapassando as fronteiras de Sergipe e alcançando outros Estados da Região Nordeste, a exemplo da Bahia, Alagoas e Paraíba. Sua rede de atendimento é composta por 61 Agências, sendo 18 na capital e 43 no interior do estado, que representam 32,6% do total de estabelecimentos bancários no Estado de Sergipe; 12 Postos de serviços; 317 Correspondentes não bancários (Pontos Banese), apresentando 7,3 milhões de transações, responsável por uma movimentação financeira de R\$1,2 bilhão; 416 Terminais de Auto-Atendimento, sendo 219 na capital e 197 no interior do estado, com um saldo de 21,6 milhões de transações que movimentam R\$7,1 bilhões em recursos financeiros; Internet Banking, através do qual foram realizadas 10,4 milhões de operações, movimentando recursos na ordem de R\$490,4 milhões; e Call Center, apresentando um volume financeiro de R\$ R\$2,5 milhões em 2,8 milhões de transações.

Encontra-se em andamento o Projeto de Modernização dos Sistemas de Canais de Atendimento. A implantação dos novos aplicativos e serviços desse projeto coloca o Banese num patamar diferenciado em relação a outras instituições financeiras ampliando as oportunidades de negócio, além de facilitar o dia a dia dos nossos colaboradores.

Dentro da filosofia de atenção às necessidades dos clientes, apoiado pelos eventos de promoção da nova marca, fez o lançamento do novo portal Banese. Com um apelo mais visual, seguindo uma tendência de modelagem dos portais modernos, o modelo foi idealizado seguindo a concepção do Flipboard, um aplicativo do Ipad", que a partir de uma matriz de imagens cria associações com áreas de interesse do usuário. Através de um mosaico reuniu os principais produtos e serviços do banco de forma a estimular o acesso e melhorar a divulgação do portfólio de soluções Banese. A novidade trazida é o compartilhamento do conteúdo do portal com as redes sociais como o twitter, facebook e canal youtube. Apresenta ainda um localizador de pontos de atendimento do Banese mais próximo da sua localização utilizando a estrutura do Google Maps".

Ainda no intuito de atender às necessidades dos seus clientes e também promover melhorias no ambiente de trabalho para os seus colaboradores, o Banese tem investido desde 2010 mais de R\$3,5 milhões em reformas das instalações físicas das suas unidades de negócios, ação fomentada pelo projeto estratégico de reestruturação do canal agência, sendo priorizadas inicialmente as agências do interior do estado.

Governança Corporativa

A visão de longo prazo está representada pela consolidação da Gestão Estratégica que busca o crescimento dos seus indicadores de sustentabilidade e a garantia de retorno aos seus acionistas. Sob essa ótica foram realizados amplos investimentos nas áreas de controles, segurança da informação, tecnologia, continuidade de negócio, gestão do risco e melhoria dos níveis de governança corporativa. Paralelamente, a construção de um portfólio de projetos estruturadores que busca a reestruturação dos negócios da empresa para dar suporte a um crescimento sustentável.

Órgãos da Administração

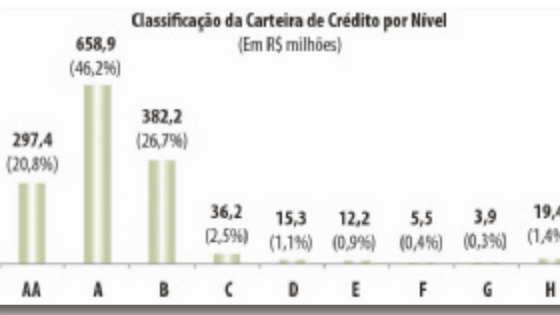
A estrutura da Governança Corporativa no Banese é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria. O Conselho de Administração, como órgão de Administração Geral, tem por finalidade fixar os objetivos e a política do Banco e é composto por nove membros efetivos, eleitos pela Assembleia Geral. O Conselho Fiscal é um órgão interno da companhia com a função de fiscalizar os órgãos da administração em relação às suas contas e regularidade dos atos da gestão. Funcionando de modo permanente, é constituído por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral. A Diretoria Executiva é responsável pela gestão do Banco do Estado de Sergipe S.A., conduzida pela Presidência e quatro Diretorias: Crédito Comercial - DICOM, Desenvolvimento - DIDES, Finanças e Relações com Investidores - DIFIR, Administrativa e de Tecnologia - DIRAT. Auxiliando a gestão das Diretorias o banco possui na sua estrutura comitês estratégicos compostos por funcionários das mais diversas áreas do banco.

Um dos destaques no ano de 2011 na carteira de desenvolvimento foi o crescimento expressivo da carteira de crédito imobiliário, cujo saldo foi 104,0% maior que o do exercício de 2010, representando um incremento de 262,9% quando comparado ao período de cinco anos. Isso demonstra o comprometimento do Banese com o desenvolvimento empresarial e habitacional, incentivando tanto as pessoas jurídicas para financiamentos de empreendimentos imobiliários, quanto a aquisição da casa própria pelas pessoas físicas.



Política de Crédito

A Carteira de Crédito do Banese continua mantendo um padrão de qualidade e liquidez na aplicação dos ativos, requisito que constitui a base da Política de Crédito adotada pelo banco. Com uma política de controle de riscos bem estruturada, baseada no estabelecimento de alçadas e análises apoiadas por Comitês específicos e suportada por sistemas especialistas de Credit Scoring, possibilitam agilizar e amparar o processo decisório com padrões específicos de segurança. Contribuiu ainda para esse aspecto uma concessão de crédito democratizada, o que possibilita maior acesso das camadas menos favorecidas e desburocratização no momento da concessão.





Continuação

Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-46

Recursos Humanos

Formado por um grupo de colaboradores coesos e capacitados, ao final do exercício o quadro funcional do Banese contava com 1.091 empregados, o que representa uma média de 18 funcionários por unidade de negócio. Em dezembro publicou edital para concurso público a ser realizado em 2012, com a oferta de mais 35 vagas de trabalho. Em 2011 foram priorizados os processos de formação voltados para o conhecimento organizacional, com maior ênfase na formalização da cultura de gerenciamento de projetos e utilização de indicadores de desempenho, sendo investidos R\$284,3 mil na capacitação de 734 colaboradores.

Dentro das atividades do Programa de Capacitação Profissional e da Política de T&D, os principais conteúdos centraram as áreas de Auditoria, Tecnologia, Processos, Projetos, Segurança, Financeira, Crédito Controles e Riscos. A partir dessa orientação, foram concebidos os projetos de Desenvolvimento de Competência e o Plano de Treinamento para 2012. Através de seu Programa de Incentivo à Formação Profissional, em 2011 beneficiou 86 colaboradores, a partir do compartilhamento de mensalidades de cursos tecnológicos, de graduação, pós-graduação e de idiomas, resultando em um investimento de R\$133,5 mil.

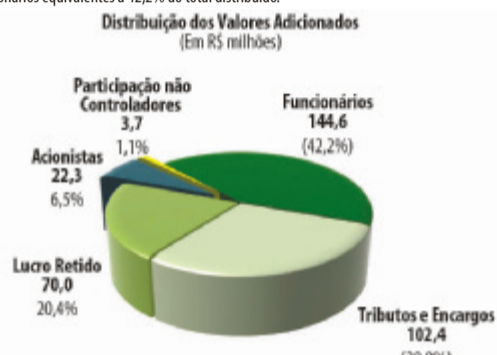
No âmbito da inclusão social e formação de banco de talentos, foram investidos R\$1,5 milhão nos Programas de Estágios e Menor Aprendiz, oportunizando o acesso ao mercado de trabalho e promovendo a iniciação laboral sem prejuízo das atividades educacionais aos jovens do ensino médio e do ensino superior. No fim de 2011, o Banese apresentava em seu quadro de colaboradores 220 estagiários e 46 jovens aprendizes distribuídos nas agências e em áreas do centro administrativo.

Em relação à política de Benefícios, em 2011, o Banese investiu R\$38,5 milhões a título de benefícios e encargos sociais. Dentre as ações ofertadas, o Programa de Incentivo à Atividade Física proporciona o compartilhamento de mensalidades para funcionários que realizem qualquer tipo de atividade física, nesse ano o programa beneficiou 133 funcionários, o que representou um montante de R\$71,4 mil.

Dentro do Programa de Qualidade de Vida, foram investidos R\$473,5 mil em saúde do trabalhador, na realização de periódicos médicos e periódicos odontológicos. Foram realizados 598 periódicos ocupacionais e 464 odontológicos. Como inovação no atendimento às necessidades dos colaboradores, a Área de Gestão de Pessoas- AGESP implantou o "Fale com a Agress", através da tecnologia de Service Desk e acordo de nível de serviço estabelecido para demandas de atendimento. Através desse canal, os funcionários do Banese podem tirar suas dúvidas sobre temas gerais de recursos humanos e registra suas solicitações com o tempo de atendimento pré-determinado.

O Plano de Saúde dos funcionários do Banese é administrado pela Caixa de Assistência dos Empregados do Banese - CASSE, uma instituição de autogestão, de natureza assistencial, sem fins lucrativos, que tem por finalidade oferecer aos seus beneficiários serviços de assistência médico-hospitalar e odontológicos, associados a padrões éticos de qualidade. Através de sua contribuição patronal, o Banese investiu R\$1,8 milhão na saúde do trabalhador. A complementariedade da apensoria dos funcionários conta com o patrocínio do Banese através do Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, que registrou ao final de 2011 um superávit acumulado de R\$ 2,2 milhões. O Sergus conta atualmente com 1.300 participantes, sendo 346 assistidos e 954 ativos, dos quais derivam 4.020 beneficiários.

No que se refere aos Valores Adicionados, que representa a riqueza gerada pela organização, foram distribuídos R\$343,0 milhões, dos quais 79,6% retornam a sociedade em forma de tributos, encargos, dividendos e, principalmente em remuneração e benefícios para os funcionários equivalentes a 42,2% do total distribuído.

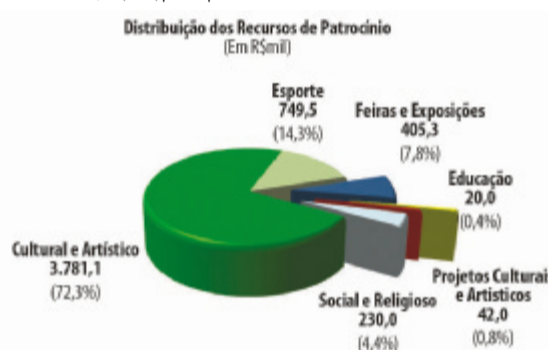


de projetos corporativa (Clarity); construção e ativação de um site backup corporativo para o Banese, atendendo as melhores práticas de mercado; nova solução de truncagem de cheques (compensação por imagem), através do qual o Banese modernizou o processo de compensação de cheques com ganhos de qualidade e redução de custo, o que lhe oportunizou o recebimento do Prêmio Relatório Bancário na modalidade soluções em serviços; Implantação de Telefonia IP em todas as unidades do Banese através de novo sistema de telefonia baseado em VOIP em todas as agências, permitindo melhorar a qualidade das ligações, reduzir custos com telefonia, aumentar os controles, e melhorar o atendimento ao cliente, através do novo sistema de call-center. O Banese iniciou também a modernização da sua estrutura de Data Center, ambiente projetado para abrigar servidores e outros componentes como sistemas de armazenamento de dados (storages) e ativos de rede (switchers, roteadores). Nesse sentido está construindo um novo e moderno Data Center Backup, que interligado ao Data Center Principal, vai permitir o espelhamento e replicação de informações com total segurança contra agentes externos ou intempéries climáticas. Os dois ambientes tecnológicos possuem equipamentos interligados por fibra ótica. Toda a estrutura é completamente espelhada e redundante, tanto do ponto de vista elétrico (subestações, geradores, e em breaks), quanto do ponto de vista de telecomunicações, operando em altíssima velocidade e em tempo real. A medida visa garantir a disponibilidade de equipamentos que rodam sistemas cruciais para o banco, assegurando assim a continuidade de negócios.

Sustentabilidade na Organização

Ciente do seu papel no desenvolvimento de Sergipe, preconiado na sua missão, a preocupação com o equilíbrio socioambiental fazem parte de sua gestão e, acima de tudo, a valorização do sergipano e o fortalecimento de sua história e manifestações culturais. Coerente com esse entendimento, em 2011 incrementou suas ações, investindo recursos na ordem R\$ 5,2 milhões em ações de incentivo à cultura, ao esporte e ao bem-estar social. Como parte da comemoração dos seus cinquenta anos, entregou à sociedade o Museu da Gente Sergipana, administrado pelo Instituto Banese, que desde a sua concepção em 2009 consumiu R\$22,0 milhões de investimentos em reforma, recuperação e ambientação.

O Banese é participante ativo da difusão e promoção da cultura sergipana. Dentre os eventos culturais patrocinados, a comemoração dos festejos juninos dos municípios sergipanos, a prévia carnavalesca, a Orquestra Sinfônica do Estado de Sergipe na temporada 2011, além de diversos encontros culturais e artísticos realizados dentro do Estado, foram seus principais projetos para os quais destinou recursos na ordem de R\$3,8 milhões. No apoio ao esporte, foram aplicados R\$749,5 mil através do Programa Esporte para Todos, do Campeonato Sergipano de Futebol séries A e A2 e dos Jogos da Primavera. Os investimentos em exposições foram de R\$405,3 mil destinados para encontros como exposições agro-pecuárias. Com um cunho de eventos sociais e religiosos foram destinados R\$230,0 mil, para o apoio a entidades beneficentes.



Meio Ambiente

Preocupado com sua atuação no meio ambiente, o Banese busca minimizar os impactos de sua atuação no meio que vivemos. Nesse enfoque, no que se refere às práticas empresariais, promove campanhas internas que incentivem o uso consciente dos recursos naturais, disponibilizando em todas as ilhas de trabalho coletores específicos para o papel a ser reciclado e praticando a coleta seletiva de seus descartes. Ainda em 2011, concluiu o Programa de Redução do Consumo de Energia, e deu início ao projeto de Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED e Modernização do Parque de Computadores, com modelos mais eficientes e com baixo consumo de energia. Como ação inovadora promoveu a campanha Verde Banese através de mídias sociais (*hot site* e *twitter*), com a doação de 1,2 mil árvores a cidade de Aracaju em comemoração aos 156 anos da cidade. Nessa mesma modalidade de ação, foi também realizado o Dia do Banese sem carro, no qual os funcionários aderiram ao movimento sem carro por um dia para redução da emissão de CO₂, elegendo toda última sexta-feira de cada mês para essa manifestação.

Acessibilidade

O Banese vem investindo desde o ano de 2007 nesse aspecto fundamental para inclusão social. Hoje, é o primeiro banco do país a possuir 100% das agências equipadas com caixas eletrônicos adaptados aos portadores de deficiência física. O compromisso com a acessibilidade é contínuo: comunicação personalizada a cada tipo de deficiência (piso tátil com caminho único, sintetizador de voz, material comunicativo em braile); modernização dos caixas eletrônicos, melhorando a navegabilidade e oferecendo novos serviços, como a disponibilização de folhas de cheque, além de saques, consulta a extratos e saldos, pagamento de contas e transferências, capacitação da equipe para oferecer um atendimento dedicado. A Ouvidoria possui site adaptado para pessoas com deficiência visual e o Portal Internet Banking, também foi adaptado para o uso de pessoas com necessidades especiais.

Instituto Banese

Em 2011, o Instituto Banese participou efetivamente das ações de restauração, como da reforma e ampliação do Prédio do antigo Atheneuzinho para sediar o Museu da Gente Sergipana. Inaugurado no dia 26 de novembro, o Museu da Gente Sergipana foi o presente do Banese à sociedade Sergipana na data em que comemorou o seu cinquentenário. A proposta para o Museu é buscar uma síntese entre a identidade do povo de Sergipe e seu meio ambiente, a partir de novas tecnologias que oferecem a possibilidade de mudar o olhar sobre a realidade. Foram investidos R\$22,0 milhões na recuperação do prédio, além da aquisição de equipamentos tecnológicos e áudio-visuais e no acompanhamento da construção dos conteúdos e da museografia. O Museu faz parte do projeto Banese Cultural, cujo objetivo central é produzir um painel abrangente que destaque alguns aspectos da identidade sergipana, a partir de uma pesquisa teórica, oral e iconográfica. Além das ações voltadas para a conclusão do Museu da Gente Sergipana, o Instituto Banese apoiou diversas iniciativas para o desenvolvimento e preservação das manifestações culturais do Estado que perfizeram um investimento de R\$657,0 mil, tais como: Temporada 2011 da Orquestra Sinfônica de Sergipe; Manutenção dos softwares aplicativos do Palácio Olímpio Campos; Festival Sergipano de Teatro; Projeto Renatância de Música Erudita; Apoio nas produções literárias: A menina dos livros e a Bonita Maria do Capitão. Como parte das ações de responsabilidade sócio-ambiental, alinhadas ao planejamento estratégico do seu mantenedor Banese, o Instituto Banese, gerou benefícios a dezoito instituições em Sergipe, no ano de 2011, representando um investimento de R\$324,0 mil.

Reconhecimentos

Uma empresa vive da credibilidade que tem junto aos seus clientes e investidores. Como fruto de um trabalho consolidado e focado em resultados, o Banese em 2011 colheu os benefícios dessa trajetória a partir do reconhecimento das sociedade, instituições governamentais, órgãos de controles e outras instituições do mercado financeiro ao trabalho realizado. Em destaque, os principais reconhecimentos:

- Austing Rating: a Agência de Classificação de Risco da Austin Rating manteve o rating de longo prazo A- (A menos) e o de curto prazo A-2 para o Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese. A perspectiva permanece estável. Significa que o Banese apresenta solidez financeira intrínseca boa. É uma Instituição dotada de negócio seguro e valorizado boa situação financeira atual e histórica.
- O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.
- Fit Ratings: classificou o Banese com o de Longo Prazo BBB+ (bra) e Curto Prazo F2(bra), o que o destaca como uma Instituição de capacidade financeira e com importância estadual, apresentando resultados e qualidades de crédito consistentes. Fixando-se com liquidez compatível com perfil, dentro de uma boa base de depósitos, porte modesto e alavancagem crescente.
- 1º lugar em rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os pequenos e médios bancos, com uma rentabilidade sobre o PL (Patrimônio Líquido) de 58,1%, 3º lugar em rentabilidade sobre o patrimônio entre os pequenos e médios bancos; 8º lugar entre os que mais cresceram em operações de crédito entre os pequenos e médios bancos; 56º entre os 100 maiores bancos do país (Revista Valor 1000, 2011); e 3º maior valorização das ações em Bolsa de Valores do setor bancário no Brasil. As ações do Banco do Estado de Sergipe (Banese) apresentaram, em 2010, variação positiva de 54,7% no ano. (Valor Econômico, de São Paulo).
- 2º melhor desempenho no repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as micro, pequenas e médias empresas no país e segundo maior crescimento do número de operações para as MPMEs, com uma evolução de 425%.
- 14º lugar no ranking das Instituições com maior rede de agências no país, dispoendo de 61 unidades, de acordo com pesquisa divulgada pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Está entre os 250 maiores bancos da América Latina, ocupando a 179ª posição, de acordo com a reportagem de capa da revista América Economia, edição de outubro de 2011; e recebeu nota máxima do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), do Ministério da Fazenda, em todas as comunicações enviadas sobre movimentações financeiras atípicas que possam caracterizar crime de lavagem de dinheiro.
- Apresentou no SAP Fórum 2011 como referência no Brasil e na América Latina na gestão de compras e contratos públicos; recebeu o prêmio Revista Relatório Bancário 2011, com o Case de Melhor Solução para Truncagem de Cheque. Vencedor do Prêmio Top Correi 2011 através da parceria Consórcio Lycsar Banese como empresa que mais se destacou nesse setor de atividade; e foi premiado pela Associação dos Deficientes Visuais de Sergipe (Adevis) pela inserção nos projetos sociais desenvolvidos pela Instituição.

Considerações Finais e Agradecimentos

Preocupado em satisfazer os clientes, acionistas, funcionários e toda a sociedade sergipana, em 2011, o Banese continuou seu empenhando na busca dos resultados que lhe permitiram o crescimento exponente do retorno sobre o patrimônio líquido, como também a significativa valorização alcançada por suas ações na Bovespa, o que nos confirma a importância de continuidade do caminho trilhado. Nesse sentido, o Banese fortaleceu sua marca, aumentou seus níveis de rentabilidade e se tornou ainda mais próximo de seus clientes e da sociedade sergipana. Conquistas que só foram possíveis em virtude de um trabalho sério, comprometido e integrado de todos os colaboradores, sempre orientados pelo planejamento estratégico da empresa que prega como valores centrais a qualidade, a transparência, a responsabilidade social e o gerenciamento integrado. Essa constatação nos permite afirmar que continuaremos firmes em nosso objetivo de proporcionar um crescimento contínuo, mantendo o Banese como uma instituição referencial do setor bancário. Manifestamos nossos sentimentos de gratidão a todos aqueles que contribuíram e continuarão contribuindo para que o Banco do Estado de Sergipe seja cada vez mais o banco de todos os sergipanos. Agradecemos a todos que contribuíram de forma valerosa para o sucesso da Organização, ressaltando a essencial participação do quadro funcional, a confiança dos nossos clientes e o respeito de toda a sociedade sergipana.

Demonstrações Financeiras

	Balanco Patrimonial - Em Reais mil			
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	2011		2010	
	Dezembro	Dezembro	Dezembro	Dezembro
ATIVO				
CIRCULANTE	1.952.102	1.774.166	1.977.793	1.777.408
DISPONIBILIDADES	68.049	46.319	68.055	46.324
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 6)	182.558	170.581	182.558	170.581
Aplicações no Mercado Aberto	60.022	10.005	60.022	10.005
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	122.536	160.576	122.536	160.576
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 7)	215.095	586.914	215.095	586.914
Carteira Própria	215.095	476.549	215.095	476.549
Vinculados a Compromissos de Recompra	-	63.677	-	63.677
Vinculados à Prestação de Garantias	-	184	-	184
Vinculados ao Banco Central	-	46.504	-	46.504
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 8)	303.424	274.080	303.424	274.080
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	33	1.160	33	1.160
Créditos Vinculados:	301.946	272.861	301.946	272.861
- Depósitos no Banco Central	300.268	271.184	300.268	271.184
- Convênios	88	279	88	279
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	1.590	1.382	1.590	1.382
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	-	16	-	16
Correspondentes	1.445	59	1.445	59
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 9)	1.170.175	682.283	1.170.175	682.283
Operações de Crédito:	1.205.465	708.307	1.205.465	708.307
- Setor Privado	1.205.465	708.307	1.205.465	708.307
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(35.290)	(26.024)	(35.290)	(26.024)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 10)	11.955	13.202	37.577	16.384
Rendas a Receber	4.214	4.370	2.379	2.233
Diversos	7.753	8.833	35.210	14.152
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(12)	(1)	(12)	(1)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 11)	846	787	909	842
Outros Valores e Bens	1.868	1.703	1.868	1.717
Provisões para Desvalorizações	(1.079)	(1.079)	(1.079)	(1.092)
Despesas Antecipadas	57	163	120	217
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	733.482	737.177	733.517	737.188
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 7)	375.982	178.749	375.982	178.749
Carteira Própria	344.717	178.749	344.717	178.749
Vinculados a Compromissos de Recompra	3.195	-	3.195	-
Vinculados ao Banco Central	27.864	-	27.864	-
Vinculados à Prestação de Garantias	206	-	206	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 8)	17.275	19.359	17.275	19.359
Créditos Vinculados:	17.275	19.359	17.275	19.359
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	-	46	-	46
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	17.275	19.312	17.275	19.313
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 9)	222.580	432.027	222.580	432.027
Operações de Crédito:	225.615	441.769	225.615	441.769
- Setor Privado	225.615	441.769	225.615	441.769
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(3.035)	(9.742)	(3.035)	(9.742)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 10)	117.645	107.042	117.680	107.053
Diversos	117.645	107.068	117.680	107.079
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-	(26)	-	(26)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 11)	-	-	-	-
Outros Valores e Bens	-	-	13	-
Provisões para Desvalorizações	-	-	(13)	-
PERMANENTE	75.084	56.991	90.715	69.708
INVESTIMENTOS (NOTA 12)	1.073	924	6	30
Outros Investimentos	1.529	1.380	462	486
Provisões para Perdas	(456)	(456)	(456)	(456)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 13)	57.569	40.877	74.191	54.340
Imóveis de Uso	72.654	53.151	90.667	58.024
Outras Imobilizações de Uso	35.681	31.768	41.728	45.178
Depreciações Acumuladas	(50.766)	(44.042)	(58.204)	(48.862)
INTANGÍVEL (NOTA 14)	16.442	15.190	16.518	15.338
Ativos Intangíveis	24.755	19.803	27.671	22.719
Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(8.313)	(4.613)	(11.153)	(7.381)
TOTAL	2.760.668	2.568.334	2.802.025	2.584.304

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

	Balanco Patrimonial - Em Reais mil			
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	2011		2010	
	Dezembro	Dezembro	Dezembro	Dezembro
PASSIVO				
CIRCULANTE	1.767.722	1.606.748	1.775.234	1.608.269
DEPÓSITOS (NOTA 15)	1.657.256	1.438.462	1.656.819	1.434.471
Depósitos à Vista.	547.723	485.067	547.286	481.076
Depósitos de Poupança	715.043	622.584	715.043	622.584
Depósitos Interfinanceiros	74.613	57.601	74.613	57.601
Depósitos a Prazo	319.877	273.210	319.877	273.210
CAPTAÇÃO NO MERCADO ABERTO	-	63.441	-	63.441
Carteira Própria	-	63.441	-	63.441
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.144	972	1.144	972
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	1.144	972	1.144	972
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	511	354	511	354
Recursos em Trânsito de Terceiros	511	354	511	354
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS				
INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 15)	21.579	18.656	21.579	18.656
BNDES	763	889	763	889
FINAME	6.569	4.131	6.569	4.131
Outras Instituições	14.248	13.636	14.248	13.636
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 16)	87.232	84.863	95.181	90.375
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	2.769	1.503	2.769	1.503
Sociais e Estatutárias	10.800	14.549	11.962	15.602
Fiscais e Previdenciárias	38.783	33.889	40.412	34.574
Negociação e Intermediação de Valores	1	14	1	14
Diversas	34.879	34.908	40.037	38.682
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	764.330	784.325	773.649	777.767
DEPÓSITOS (NOTA 9)	565.914	604.161	557.645	569.515
Depósitos a Prazo	565.914	604.161	557.645	569.515
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	3.183	-	3.183	-
Carteira Própria	3.183	-	3.183	-
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS				
INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 10)	69.147	70.691	69.147	70.691
BNDES	698	1.666	698	1.666
FINAME	17.886	13.107	17.886	13.107
Outras Instituições	50.563	55.918	50.563	55.918
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 16)	126.086	109.473	143.674	137.561



Continuação

Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-46

Demonstração de Fluxo de Caixa - Em Reais mil					
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO		
	2011	2010	2011	2010	
	2º Sem	Exercício	Exercício	2º Sem	Exercício
Reclassificado					
FLUXO DE CAIXAS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro Líquido Ajustado	44.107	83.117	52.754	48.791	86.157
Lucro Líquido	47.372	90.963	54.465	47.373	90.963
Ajuste ao Lucro Líquido	(3.265)	(7.846)	(1.711)	1.418	(4.806)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(15.321)	(19.287)	(17.251)	(15.321)	(19.287)
Provisão/(Reversão) para Perdas de Bens Não de Uso Próprio	-	-	(27)	-	(27)
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	(273)	1.318	(1.721)	2.908	1.318
Depreciações e Amortizações	5.396	10.424	10.014	6.930	13.315
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	(3.638)	(9.419)	9.227	(3.638)	(9.419)
Ajustes de Períodos Anteriores	(3.187)	(3.187)	(590)	(3.187)	(3.187)
Ativo Fiscal Diferido	13.728	12.454	(2.285)	13.726	12.454
Resultado de Participação em controladas	30	(149)	163	-	-
(Ganho) Perda na Alienação de Bens Não de Uso	-	-	(22)	-	(22)
(Ganho) Perda na Alienação de Bens Não de Uso	-	-	781	-	780
Varição de Ativos e Obrigações	3.564	29.630	(39.859)	2.518	29.026
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez	(14.480)	14.195	8.628	(14.480)	14.195
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos	158.643	174.585	75.822	158.643	174.585
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/ Interdependência (Ativos/Passivos)	(59.709)	(28.249)	(60.678)	(59.709)	(28.249)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(93.892)	(259.157)	(355.052)	(93.892)	(259.157)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(135)	(34)	(45)	(132)	(43)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	(11.141)	(21.811)	(1.255)	(26.052)	(44.274)
(Aumento) Redução em Depósitos	148.131	180.548	121.338	165.438	210.478
(Aumento) Redução em Operações no Mercado Aberto	(110.406)	(60.258)	49.053	(110.406)	(60.258)
(Aumento) Redução em Obrigações por Empréstimos e Repasses	(601)	1.380	28.916	(601)	1.380
(Aumento) Redução em Outras Obrigações	(12.768)	28.401	93.423	(16.213)	20.339
Varição nos Resultados de Exercícios Futuros	(78)	30	(9)	(78)	30
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	47.671	112.747	12.895	51.309	115.183
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Juros Sobre o Capital Próprio Recebidos de Controladas	-	-	1.079	47	47
Alienação de Bens não de Uso Próprio	-	-	24	-	24
Alienação de Investimentos	-	-	(981)	(24)	(981)
Alienação de Imobilizado de Uso	-	-	7.861	165	268
Aquisição de Bens não de Uso Próprio	-	-	(25)	-	(25)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(12.471)	(23.416)	(21.032)	(15.530)	(29.662)
Aplicações no Intangível	(4.159)	(4.952)	(2.198)	(4.158)	(4.952)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(16.630)	(28.393)	(15.247)	(19.500)	(34.324)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Varição das Participação de não controladores	-	-	592	4.854	4.726
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(5.292)	(10.498)	(8.796)	(6.608)	(11.813)
Dividendos Intermediários Pagos	-	(15.500)	(2.021)	-	(15.500)
Dividendos Pagos	-	-	(14.334)	(43)	(14.334)
Dividendos Proposto	(10.454)	(10.454)	-	(10.454)	(10.454)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(15.746)	(36.452)	(25.151)	(16.513)	(32.956)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	15.295	47.902	(27.503)	15.296	47.903
Caixa e equivalente de caixa no início do período	178.840	146.233	173.736	178.845	146.238
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	194.135	194.135	146.233	194.141	194.141

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Demonstração dos Valores Adicionados - Em Reais mil				
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	2011	2010	2011	2010
	Exercício	Exercício	Exercício	Exercício
Reclassificado				
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Receita da intermediação financeira	483.285	354.695	473.206	354.695
Despesa da intermediação financeira	(203.170)	(151.925)	(190.772)	(149.782)
Outras receitas/despesas operacionais	727	(2.604)	50.770	35.160
Resultado não operacional	(736)	(1.930)	(9.282)	(9.446)
Receita da prestação de serviços	87.298	78.689	115.965	105.043
Materias, energia, serviço de terceiros e outros	(56.779)	(52.631)	(83.554)	(73.130)
Valor Adicionado Bruto	310.625	224.294	356.333	262.540
Retenções	(10.425)	(10.014)	(13.306)	(11.931)
Amortização	(3.700)	(4.249)	(5.639)	(4.807)
Depreciação	(6.725)	(5.765)	(7.667)	(7.124)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	300.200	214.280	343.027	250.609
Valor Adicionado Recebido em Transferência	149	163	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	149	163	-	-
Valor Adicionado a Distribuir	300.349	214.443	343.027	250.609
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Governo	80.315	48.564	95.039	61.685
Despesas Tributárias	14.026	13.616	21.216	19.319
Imposto de renda e contribuição social	66.289	34.948	73.823	42.366
Empregados	127.019	109.152	144.591	121.215
Salários e honorários	73.234	64.087	83.612	71.142
Encargos previdenciários	23.691	23.471	27.353	25.889
Previdência privada	3.469	3.255	3.480	3.264
Benefícios e treinamentos	12.065	11.464	15.586	14.045
Participação nos resultados	14.560	6.875	14.560	6.875
Aluguéis	1.933	1.985	2.478	2.320
Taxas e Contribuições	119	277	4.956	6.524
Acionistas	20.952	23.130	22.267	24.208
Juros sobre o capital próprio	10.498	8.796	11.813	9.874
Dividendos	10.454	14.334	10.454	14.334
Lucro Retido	70.011	31.335	70.011	31.335
Participação de não Controladores	-	-	3.685	3.322
Valor Adicionado Distribuído	300.349	214.443	343.027	250.609

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1. Contexto Operacional
O Banco do Estado de Sergipe S.A. (BANESE) é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Sergipe. Opera na forma de banco múltiplo oferecendo produtos e serviços bancários, por meio das carteiras comercial e desenvolvimento e crédito imobiliário e possui 61 agências no Estado de Sergipe.
Como fonte de financiamento de suas operações, o BANESE utiliza-se, além dos recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido), de recursos obtidos principalmente com captações de depósitos à vista, poupança e depósitos a prazo, que incluem os depósitos judiciais. O BANESE atua como banco oficial do Governo do Estado de Sergipe na administração dos recursos do Estado, assim como na prestação de serviços referentes às folhas de pagamento da administração direta e indireta do Estado.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras
As informações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/1976, com alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009 associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no que for aplicável.
No período de 2008 a 2011, o CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência ao padrão contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, a instituição, na elaboração das suas informações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos homologados pelo BACEN:
CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos – Resolução CMN nº 3.566/2008;
CPC 03 – Demonstrações dos fluxos de caixa – Resolução CMN nº 3.604/2008;
CPC 05 – Divulgação sobre partes relacionadas – Resolução CMN nº 3.750/2009;
CPC 10 – Pagamento baseado em ações – Resolução CMN nº 3.989/2011 (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012);
CPC 23 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro – Resolução CMN nº 4.007/2011 (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012);
CPC 24 – Eventos subsequentes – Resolução CMN nº 3.973/2011; e
CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009.
As informações financeiras incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros; provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

2.1. Principais práticas adotadas na consolidação
As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação em vigor, abrangendo as demonstrações financeiras do BANESE - Banco do Estado de Sergipe S.A. e de suas controladas SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. e Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda., conforme Resolução BACEN nº 2.723/2000 alterada pela Resolução BACEN nº 2.743/2000.
O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:
• das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
• dos saldos de contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
• dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas empresas.
Para melhor entendimento das informações financeiras consolidadas, segue de forma resumida o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e 2010 das empresas controladas do BANESE:

BANESE	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Banese Adm. e Corretora de Seguros Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
2011	2011	2011	2011	2011	2010
Ativo circulante	1.952.102	31.401	5.482	(11.192)	1.977.793
Disponibilidades	68.049	261	182	(437)	68.055
Aplicações interfinanceiras de liquidez	182.558	5.171	3.098	(8.269)	182.558
Títulos e valores mobiliários	215.095	-	-	-	215.095
Relações interfinanceiras	303.424	-	-	-	303.424
Operações de crédito	1.170.175	-	-	-	1.170.175
Outros créditos	11.955	25.906	2.202	(2.486)	37.577
Outros valores e bens	846	63	-	-	909
Não circulante - Realizável a longo prazo	733.482	35	-	-	733.517
Títulos e valores mobiliários	375.982	-	-	-	375.982
Relações interfinanceiras	17.275	-	-	-	17.275
Operações de crédito	222.580	-	-	-	222.580
Outros créditos	117.645	35	-	-	117.680
Ativo permanente	75.084	16.474	248	(1.091)	90.715
Total do ativo	2.760.668	47.910	5.730	(12.283)	2.802.025
Passivo Circulante	1.767.722	8.983	1.452	(2.923)	1.775.234
Depósitos	1.657.256	-	-	(437)	1.656.819
Captações no mercado aberto	-	-	-	-	63.441
Relações interfinanceiras	1.144	-	-	-	1.144
Relações interdependências	511	-	-	-	511
Obrigações por empréstimos e repasses	21.579	-	-	-	21.579
Outras obrigações	87.232	8.983	1.452	(2.486)	95.181
Não circulante - Exigível a longo prazo	764.330	17.588	-	(8.269)	773.649
Depósitos	565.914	-	-	(8.269)	557.645
Captações no mercado aberto	3.183	-	-	-	3.183
Obrigações por empréstimos e repasses	69.147	-	-	-	69.147
Outras obrigações	126.086	17.588	-	-	143.674
Resultado de exercícios futuros	36	-	-	-	36
Participação de não controladores	-	-	-	24.526	24.526
Patrimônio líquido	228.580	21.339	4.278	(25.617)	228.580
Total do passivo e patrimônio líquido	2.760.668	47.910	5.730	(12.283)	2.802.025

Segue de forma resumida a demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 das empresas controladas do BANESE:

BANESE	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Banese Adm. e Corretora de Seguros Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
2011	2011	2011	2011	2011	2010
Receitas de intermediação financeira	483.285	2.039	281	(12.399)	473.206
Despesas de intermediação financeira	(203.171)	-	-	2.320	(200.851)
Resultado bruto da intermediação financeira	280.115	2.039	281	(10.079)	272.355
Outras receitas/despesas operacionais	(116.096)	17.553	1.404	(196)	(97.335)
Resultado operacional	164.019	19.592	1.685	(10.275)	175.020
Resultado não operacional	(736)	(8.586)	(8)	10.126	797
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participação	163.283	11.006	1.677	(149)	175.817
Imposto de renda e contribuição social	(57.760)	(6.884)	(650)	-	(65.294)
Participações estatutárias no lucro	(14.560)	-	-	-	(14.560)
Lucro líquido antes da participação de não controladores	90.963	4.122	1.027	(149)	95.963
Participação de não controladores	-	-	-	(5.000)	(5.000)
Lucro líquido	90.963	4.122	1.027	(5.149)	90.963

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Moeda funcional e de apresentação
As informações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banese e suas controladas.
b) Receitas e despesas
As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando o critério pro rata die. As operações de natureza financeira são atualizadas pelo método exponencial, com exceção daquelas relativas a títulos descontados, as quais são atualizadas pelo método linear. A atualização das operações de crédito vencidas até o 5º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito. As receitas a partir do 6º dia de atraso são reconhecidas no resultado quando de seu efetivo recebimento.
c) Disponibilidades
São representadas por caixa e equivalente de caixa em moeda nacional.
d) Aplicações interfinanceiras de liquidez
As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das rendas auferidas e ajustadas por provisão para desvalorização, quando aplicável.
e) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela Administração. Os títulos e valores mobiliários possuem as seguintes classificações e formas de valorização:
• títulos para negociação – incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustados a valor de mercado, tendo o ajuste a valor de mercado como contrapartida o resultado do período. São classificados no ativo circulante, independentemente da data do seu vencimento;
• títulos mantidos até o vencimento – incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do BANESE para sua manutenção em carteira até o vencimento, conforme estudo realizado internamente, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço.
O BANESE não possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria "Títulos Disponíveis para a Venda".
f) Instrumentos financeiros derivativos
De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge). O BANESE não opera com instrumentos financeiros derivativos, exceto nos fundos exclusivos que possuem em sua carteira opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.
As opções de ações são valorizadas com base nos negócios realizados no dia e a cotação da ação na Bovespa, calcula-se a volatilidade implícita das operações. A partir desses dados utiliza-se a paridade put-call para apurar as opções. Quanto as opções de futuro são valorizadas por: opção de dólar – sero preferencialmente precificadas a partir da média das volatilidades calculadas a partir dos dados recebidos de corretoras selecionadas. Os dados de volatilidades sero coletados de uma amostra de corretoras escolhidas



Continuação

Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-46

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Rendas de aplicações em operações compromissadas	2.707	5.241
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	13.290	10.191
Rendas de títulos de renda fixa	53.107	48.168
Rendas de aplicações em fundos de investimentos	18.177	22.722
Prejuízos com títulos de renda fixa	(35)	(30)
Renda com títulos de renda variável	(5)	191
Ajuste positivo ao valor de mercado	3.282	7.228
Ajuste negativo ao valor de mercado	(2.253)	(4.141)
Total	88.270	89.570

8. Relações Interfinanceiras
Estão compostas por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por cheques e outros papéis remetidos ao serviço de compensação, por créditos vinculados representados por cumprimentos das exigibilidades dos compulsórios sobre depósitos à vista, depósitos de poupança e outros recursos, por créditos junto ao Sistema Financeiro da Habitação - SFH e por correspondentes, conforme demonstrados a seguir:

a) Relações interfinanceiras

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Compulsório sobre depósitos à vista (1)	96.907	90.850
Compulsório sobre depósitos de poupança (2)	138.396	121.445
Depósitos no FAHBRE	-	16
Crédito rural - Proagro a receber	1.590	1.428
Créditos junto ao FCVS (3)	32.330	35.686
Provisão para perda de créditos junto ao FCVS (4)	(15.055)	(16.373)
BACEN - outros depósitos	64.965	58.889
Bancos oficiais	88	279
Direitos junto participação sistema de liquidação	33	1.160
Correspondentes	1.445	59
Total	320.699	293.439
Ativo circulante	303.424	274.080
Ativo realizável a longo prazo	17.275	19.359

(1) Não remunerado;
(2) Remunerado pela mesma taxa da poupança;
(3) Remunerado conforme a origem dos recursos (TR + 6,17% para poupança e TR + 3,12% para FGTS) e registrados pelo valor nominal atualizado pelos respectivos rendimentos até a data do balanço; e
(4) O banco constituiu provisão de 50% para os contratos em validação - RIV e 50% para os contratos com índices de multiplicidade de financiamentos. Na avaliação da Administração a provisão constituída é suficiente para cobertura de possíveis perdas.

b) Resultado das aplicações compulsórias

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Provisão sobre os créditos junto ao FCVS	3.988	(1.721)
Atualização monetária e juros sobre recolhimentos compulsórios	11.968	7.353
Atualização monetária e juros sobre os créditos junto ao FCVS	(496)	1.323
Total	15.460	6.955

9. Operações de Crédito e Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

a) Composição por tipo de operação

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Adiantamentos a depositantes	297	1.062
Empréstimos	1.154.352	948.023
Títulos descontados	5.780	1.986
Financiamentos	67.227	60.368
Financiamentos rurais e agroindustriais	70.237	73.380
Financiamentos imobiliários	133.187	65.257
Total de Operações de Crédito	1.431.080	1.150.076
Ativo circulante	1.205.465	708.307
Ativo realizável a longo prazo	225.615	441.769
Devedores por compra de valores e bens	-	176
Títulos e créditos a receber (*)	2.319	2.806
Subtotal de Outras Rubricas com Características de Crédito	2.319	2.822
Total da Carteira de Crédito	1.433.399	1.153.058

(*) Incluir valor da conta "Títulos e Créditos a Receber" (Nota 10)

b) Operações de crédito por níveis de risco

Nível de Risco	Banese Múltiplo e Consolidado									
	2011			2010						
	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso A vencer	Crédito em Atraso Vendida	Total da Carteira	Valor da Provisão	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso A vencer	Crédito em Atraso Vendida	Total da Carteira	Valor da Provisão
AA	297.381	-	-	297.381	-	228.896	-	-	228.896	-
A	661.170	-	-	661.170	3.306	543.652	-	-	543.652	2.718
B	372.778	7.857	1.525	382.160	3.822	276.548	7.921	1.755	286.224	2.862
C	28.613	5.608	1.992	36.213	1.086	36.400	7.146	2.060	45.606	1.368
D	10.522	3.512	1.382	15.416	1.542	8.551	10.199	2.383	21.133	2.113
E	6.065	3.724	2.403	12.192	3.657	236	3.663	1.343	5.242	1.573
F	260	3.857	1.403	5.520	2.760	554	1.304	392	2.250	1.125
G	1.323	1.609	1.011	3.943	2.760	856	1.715	832	3.403	2.382
H	3.604	6.430	9.370	19.404	19.404	3.618	6.995	6.039	16.652	16.652
Prov. Adicional (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000
Total	1.381.716	32.597	19.086	1.433.399	38.337	1.099.311	38.943	14.804	1.153.058	35.793

(1) Incluem os créditos vencidos até 14 dias.

(2) Provisão adicional para cobertura de possíveis perdas de créditos.

c) Composição da carteira classificada

Nível de Risco	Banese Múltiplo e Consolidado 2011						
	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros Créditos	Valor da Provisão
AA	297.381	297.381	-	-	-	-	-
A	661.170	518.964	27.840	26.168	85.879	2.319	3.306
B	382.160	262.717	38.232	37.328	43.883	-	3.822
C	36.213	33.101	1.006	2.106	-	-	1.086
D	15.416	14.450	67	899	-	-	1.542
E	12.192	10.910	-	1.282	-	-	3.657
F	5.520	5.266	-	254	-	-	2.760
G	3.943	2.887	82	166	808	-	2.760
H	19.404	14.753	-	2.034	2.617	-	19.404
Total	1.433.399	1.160.429	67.227	70.237	133.187	2.319	38.337

(*) No total da provisão está incluído o valor da provisão para outros créditos

d) Composição por faixa de vencimento e nível de risco

Vencimento	Banese Múltiplo e Consolidado 2011									
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Parcelas Vencidas	-	-	1.525	1.992	1.382	2.403	1.403	1.011	9.370	19.086
Até 30 dias	9.658	50.754	15.036	1.912	562	311	279	167	2.147	80.826
de 31 a 60 dias	7.412	211.063	13.047	1.165	296	154	169	117	374	233.797
de 61 a 90 dias	7.742	21.525	12.523	1.548	288	164	168	103	419	44.480
de 91 a 180 dias	37.328	106.141	101.190	6.910	827	472	461	657	1.236	255.222
de 181 a 360 dias	37.362	57.578	61.390	6.281	1.406	1.605	829	677	2.093	169.221
Acima de 360 dias	197.879	214.109	177.449	16.405	10.655	7.083	2.211	1.211	3.765	630.767
Total Geral	297.381	661.170	382.160	36.213	15.416	12.192	5.520	3.943	19.404	1.433.399

e) Carteira vencida a partir de 15 dias

Atividade Econômica	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Rural	2.143	4.569
Indústria	2.878	112
Comércio	4.534	3.389
Outros serviços	5.684	2.399
Pessoas físicas	2.124	4.425
Habitação	1.723	20
Total	19.086	14.914

f) Composição da carteira por setor de atividade econômica

Descrição	Banese Múltiplo e Consolidado			
	2011	2010		
	Valor	%	Valor	%
Outros serviços	862.431	60,17	619.292	53,71
Pessoas jurídicas	208.895	14,57	171.412	14,87
Indústria	55.600	3,88	39.438	3,42
Comércio	153.295	10,69	131.974	11,45
Rural	70.237	4,90	73.380	6,36
Habitação	56.762	3,96	65.257	5,66
Outros serviços	235.074	16,40	223.717	19,40
Total	1.433.399	100,00	1.153.058	100,00

g) Concentração de crédito

	Banese Múltiplo e Consolidado					
	2011	2010				
Saldo	Saldo	Provisão	Saldo	Provisão		
10 maiores devedores	144.752	10,10	1.212	127.029	11,02	1.237
11 a 50 maiores devedores	209.068	14,59	4.460	155.405	13,47	5.050
51 a 100 maiores devedores	76.302	5,32	4.638	61.176	5,31	3.298
Demais clientes	1.003.277	69,99	28.027	809.448	70,20	21.208
Provisão adicional	-	-	-	-	-	5.000
Total	1.433.399	100,00	38.337	1.153.058	100,00	35.793

(1) O saldo do maior devedor é de R\$ 24.245 que representa 1,69% do total de operações de crédito.

h) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Saldo inicial da provisão	35.766	35.135
(+) Constituição de provisão líquida no período	25.469	17.257
(-) Baixas de operações de crédito no período	(22.910)	(16.626)
(-) Provisão para Perdas da Carteira de Crédito	38.325	35.766
(+) Provisão de Outros Créditos com Características de Crédito	12	27
Saldo final da provisão	38.337	35.793
Ativo circulante	35.302	26.025
Ativo realizável a longo prazo	3.035	9.768

i) Montante de operações renegociadas e recuperadas

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Dívidas renegociadas	3.668	6.117
Recuperação de créditos	3.798	4.761

j) Rendas de operações de crédito

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Empréstimos	349.206	235.703
Títulos descontados	938	808
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	3.798	4.761
Financiamentos e empreendimentos imobiliários	15.760	8.959
Financiamentos rurais	7.528	5.733
Outros financiamentos	2.325	2.206
Total	379.555	258.170

10 - Outros Créditos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Rendas a receber	4.214	4.370	2.379	2.233
Serviços prestados a receber	4.146	4.012	2.311	1.875
Outras rendas a receber	68	358	68	358
Diversos	125.398	115.901	152.890	121.231
Crédito tributário - diferenças temporárias (Nota 23)	37.728	29.198	37.728	29.198
Devedores por depósitos em garantia (Nota 10.1)	47.144	34.260	47.179	34.271
Impostos e contribuições a compensar (Nota 10.2)	34.764	44.014	39.145	47.372
Adiantamentos e antecipações	1.068	718	1.272	820
Pagamentos a ressarcir	1.698	3.796	1.698	3.799
Devedores diversos	346	310	346	310
Adiantamentos para pagamentos por nossa conta	331	623	23.203	2.479
Devedores por compra de valores e bens	-	176	-	176
Títulos e créditos a receber (CCB)	2.319	2.806	2.319	2.806
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(12)	(27)	(12)	(27)
Com característica de concessão de crédito	(12)	(27)	(12)	(27)
Total	129.600	120.244	155.257	123.437
Ativo circulante	11.955	13.202	37.577	16.384
Ativo realizável a longo prazo	117.645	107.042	117.680	107.053

10.1 - Devedores por depósitos em garantia

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Interposição de recursos previdenciários	20.774	19.214	20.774	19.214
Interposição de recursos fiscais - Receita Federal	16.922	13.635	16.922	13.635
Interposição de recursos trabalhistas	7.912	132	7.947	143
Interposição de recursos cíveis	1.536	1.279	1.	



Continuação

Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-46

17 - Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

a) Contingências ativas

O BANESE possui registrado em suas demonstrações financeiras ativos contingentes com trânsito em julgado favorável à Instituição conforme Nota 10.2, assim como possui, neste momento, processo judicial que gera expectativa de ganhos futuros que não encontra-se registrado por não existir definição quanto a conclusão deste processo.

b) Contingências passivas

O BANESE e suas controladas figuram como réus em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos trabalhistas em sua maioria referem-se a ações ajuizadas por empregados, ex-empregados e sindicato com o objetivo de obter indenizações relativas às violações alegadas de direitos trabalhistas como pagamento de horas extras, equiparação salarial e diferenças nos reajustes salariais. Em 31 de dezembro de 2011, o montante provisionado a título de contingências trabalhistas é de R\$ 12.621 (R\$ 7.572 – 2010) no Banese Múltiplo e R\$ 12.734 (R\$ 7.678 – 2010) no Banese Consolidado.

Os processos cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de indenização por dano moral e patrimonial – R\$ 3.010, e correção dos saldos de poupança referente aos planos econômicos – Bresser, Verão e Collor I e II – R\$ 2.259, sendo o montante provisionado em 31 de dezembro de 2011 de R\$ 5.269 (R\$ 4.899 – 2010) no Banese Múltiplo e R\$ 5.455 (R\$ 5.162 – 2010) no Banese Consolidado.

Os processos fiscais são decorrentes de alguns tributos e contribuições que o Banese vem discutindo judicialmente, tais como INSS – R\$ 8.429 e deduções consideradas indevidas pelo fisco – R\$ 7.150. Totalizando, em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 15.579 (R\$ 13.858 – 2010).

O procedimento utilizado pelo BANESE para reconhecimento destas obrigações apresenta-se de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/2009 do CMN e pela Deliberação CVM nº 594/2009. Os processos judiciais são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, por meio de avaliação na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes, somente são provisionados os processos classificados como probabilidade de perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	
				2011	2010
Saldo início do período	7.572	4.899	13.858	26.329	22.807
Atualização monetária	6.804	252	1.721	8.777	3.522
Constituição líquida de reversões e baixas	4.326	1.491	-	5.817	-
Pagamentos	(6.081)	(1.373)	-	(7.454)	-
Saldo final do período	12.621	5.269	15.579	33.469	26.329

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto ao seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem da verificação e análise dos fatos, ou, ainda, apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda. A estimativa de perda para os processos assim classificados, de possível mensuração, exceto os fiscais, montam os seguintes valores: trabalhista – R\$ 3.214 (não há estimativa de risco – 2010) e cíveis – R\$ 3.010 (R\$ 967 – 2010). Neste grupo encontram-se causas de naturezas diversas, principalmente: indenização por danos morais, além de reclamações de natureza trabalhista, tais como isonomia salarial, reintegração de demitidos, indenização por LER e outros.

Os processos de natureza fiscal cuja probabilidade de perda é classificada como possível, referem-se a processos previdenciários, PIS, COFINS e compensações de tributos não homologados pela Secretaria da Receita Federal, em decorrência do estágio em que se encontram, não há como possível estimar o montante de perda.

18 - Participação de Não Controladores

	2011	2010
Participação de 5% na Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(1.067)	(918)
Patrimônio Líquido da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	21.339	18.363
Investimento em Ações no Banese da Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	(24)	-
Patrimônio Líquido da Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	4.278	3.562
Total de participação de não controladores	24.526	21.007

19 - Patrimônio Líquido

a) Capital social

O Capital Social, totalmente integralizado, está representado por 5.270.721 ações ordinárias e 5.270.721 ações preferenciais. O acionista majoritário, o Estado de Sergipe, detém 93,63% das ações ordinárias e 86,09% das ações preferenciais.

b) Reservas de Lucros

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76, terá as seguintes destinações:

b.1 Legal - é constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

b.2 Reservas Estatutárias - são constituídas do lucro líquido do exercício após as deduções legais e dividendos até atingir o limite de 100% do Capital Social, conforme estabelecido no Estatuto Social. Estão compostas por:

- **Reserva estatutária para margem operacional** - com a finalidade de garantir a manutenção da margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da sociedade, limitada a até 80% do capital social.

- **Reserva estatutária para equalização de dividendos** - com a finalidade de assegurar recursos para o pagamento de dividendos intermediários, limitada a até 20% do capital social. A administração tem a intenção de efetuar parte do pagamento desses dividendos em 2012.

b.3 Reserva especiais dividendos adicionais propostos - reserva constituída para pagamento de dividendos adicionais propostos pela administração, excedente ao mínimo obrigatório, a ser aprovado pela Assembleia Geral Ordinária, prevista para 2012.

O lucro do exercício foi assim distribuído:

	2011	2010
Lucro do exercício	90.963	54.465
(-) Ajustes de exercício anterior (1)	3.187	359
(=) Base de cálculo	87.776	54.106
(-) 5% Reserva legal	4.389	2.706
(-) JCP imputados aos dividendos líquido do IRRF	10.394	8.702
(-) IRRF sobre JCP	104	94
(-) Dividendos obrigatórios (2)	10.453	14.334
(-) Reserva estatutária margem operacional	17.955	14.135
(-) Reserva estatutária equalização dividendos	19.569	14.135
(-) Dividendos adicionais propostos	24.912	-

(1) O total de ajuste de exercício anterior foi decorrente da glosa, pela Secretaria da Receita Federal, da utilização de prejuízo fiscal no exercício de 2006, gerando diferença a pagar de IRPJ, e da baixa de saldo negativo do IRPJ e CSLL de 2006, ficando assim composto

Auto de infração – diferença principal IRPJ 2006	1.530
Atualização monetária sobre diferença IRPJ	627
Baixa de saldo negativo IRPJ e CSLL 2006	1.030
Total	3.187

(2) Valor provisionado na conta "Outras obrigações- sociais e estatutárias".

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

c.1 Dividendos - o estatuto social confere direitos a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado do exercício social. Conforme faculta a Lei nº 9.249/1995, o Banco optou pela distribuição de juros sobre o capital próprio, que foi imputado aos dividendos mínimos obrigatórios.

Em 14.03.2011 foram pagos dividendos complementares referente ao exercício de 2010, no valor de R\$ 14.334, aprovado pelo Conselho de Administração e referendada pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2011.

Em 09.09.2011 foram pagos dividendos intermediários no valor de R\$ 15.500, aprovados pelo Conselho de Administração, "ad referendum" da AGO prevista para 2012.

c.2 Juros sobre o capital próprio - conforme facultado pela Lei nº 9.249/95, a Administração do Banese pagou, durante o exercício juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 10.498, referente ao exercício de 2011 (R\$ 8.796 - 2010), imputado aos dividendos mínimos obrigatórios, líquido do imposto de renda retido na fonte. O pagamento de juros sobre o capital próprio resultou em um benefício tributário para o Banco da ordem de R\$ 4.199 (R\$ 3.159 - 2010).

Demonstrativo de provisão e pagamento de juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2011:

	Valor bruto provisionado/pago	IRRF 15%	Valor líquido provisionado/pago
Juros sobre o capital próprio do exercício (bruto)	10.498	104	10.394
Pagamentos JCP líquido do IRRF	(10.387)	(104)	(10.283)
Saldo final do período	111	-	111

20 - Outras Receitas /Despesas Operacionais

a) Receitas de Prestações de Serviços

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Rendas de serviços prestados a correntistas	56.970	59.884	85.637	86.238
Administração de fundos de investimento	265	565	265	565
Convênios de arrecadação/pagamento	27.291	15.707	27.291	15.707
Cobrança	2.545	2.207	2.545	2.207
Rendas de garantias prestadas	227	326	227	326
Total	87.298	78.689	115.965	105.043

b) Despesas de Pessoal

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Salários	(69.931)	(62.265)	(79.577)	(69.321)
Encargos sociais	(10.057)	(9.808)	(13.845)	(10.566)
INSS sobre salários	(17.103)	(16.918)	(17.103)	(18.760)
Remuneração dos Administradores	(1.851)	(1.822)	(2.108)	(1.822)
Benefícios	(11.471)	(10.659)	(14.992)	(13.239)
Treinamento	(594)	(805)	(594)	(805)
Estagiários	(1.452)	(1.257)	(1.452)	(1.257)
Total	(112.459)	(103.534)	(130.031)	(115.770)

c) Outras Despesas Administrativas

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Processamento de dados	(8.136)	(6.808)	(13.747)	(11.136)
Serviços do sistema financeiro	(3.889)	(3.758)	(3.889)	(3.758)
Depreciações e amortizações	(10.424)	(10.014)	(13.315)	(11.931)
Comunicação	(7.038)	(6.735)	(10.842)	(9.393)
Serviços de vigilância e segurança	(5.546)	(5.421)	(7.446)	(6.571)
Serviços técnicos especializados	(3.642)	(1.748)	(4.378)	(2.428)
Aluguéis	(1.933)	(1.985)	(2.477)	(2.320)
Manutenção e conservação de bens	(2.629)	(2.473)	(4.733)	(3.796)
Propaganda e publicidade	(1.119)	(604)	(8.139)	(7.011)
Material	(1.806)	(1.469)	(3.492)	(2.662)
Serviços de terceiros	(6.526)	(6.464)	(8.117)	(8.027)
Água, energia e gás	(2.877)	(3.052)	(3.373)	(3.295)
Transporte	(4.337)	(3.383)	(5.341)	(3.905)
Promoções e relações públicas	(5.424)	(5.976)	(5.841)	(6.483)
Outras	(3.925)	(3.753)	(9.159)	(4.304)
Total	(69.251)	(63.643)	(104.289)	(87.020)

d) Despesas Tributárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contribuição ao Cofins	(15.846)	(11.569)	(19.787)	(14.532)
Contribuição ao PIS - Pasep	(2.598)	(1.899)	(3.436)	(2.485)
Imposto sobre serviços de qualquer natureza	(2.903)	(2.093)	(5.203)	(3.786)
Tributos federais	(304)	(78)	(304)	(78)
Tributos estaduais	(1)	(4)	(1)	(9)
Tributos municipais	(66)	(47)	(139)	(84)
Outras	(838)	(212)	(876)	(810)
Total	(22.556)	(15.902)	(29.746)	(21.604)

e) Outras Receitas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Recuperação de encargos e despesas	1.334	703	1.334	703
Reversão de provisões operacionais	326	460	326	460
Atualização monetária de tributos	11	64	11	64
Outras receitas operacionais	-	3	51.805	34.561
Total	1.671	1.230	53.476	35.783

f) Outras Despesas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contribuição ao SFH	(4)	(7)	(4)	(7)
Operações de crédito - descontos concedidos	(546)	(282)	(546)	(282)
Outras despesas operacionais	(398)	(3.552)	(2.160)	(5.794)
Total	(948)	(3.841)	(2.710)	(6.083)

21 - Resultado não Operacional

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas não operacionais	3.745	3.220	5.577	4.200
Lucro na alienação de valores, bens e investimentos	-	72	12	72
Ganhos de capital	204	275	204	275
Reversão de provisões não operacionais	184	316	184	316
Outras	3.357	2.557	5.177	3.537
Despesas não operacionais	(4.481)	(5.150)	(4.780)	(13.646)
Prejuízo na alienação de valores, bens e investimentos	-	(803)	-	(803)
Perdas de capital	(739)	(1.206)	(692)	(1.206)
Provisões não operacionais	(3.742)	(3.141)	(4.088)	(11.637)
Total	(736)	(1.930)	797	(9.446)

22 - Limites Operacionais – Acordo da Basileia

a) Acordo de Basileia - As Instituições Financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência (PR) compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, conforme Resolução nº 3.444/2007 e a Resolução nº 3.490/2007, ambas do Conselho Monetário Nacional, que trata da apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) - (Basileia II), cuja vigência deu-se a partir de julho de 2008. Em conformidade com a regulamentação estabelecida, as instituições financeiras deverão manter o Patrimônio Líquido compatível com o grau de risco de seus ativos, ponderados por fatores que variam de 0% a 300%, estando alinhado a um índice mínimo de 11% do patrimônio com relação aos ativos ponderados pelo risco.

Em 31 de dezembro de 2011 o índice de adequação de capital (Índice de Basileia II) do Banco do Estado de Sergipe era de 18,85% (19,15% – 2010), enquanto o Patrimônio de Referência (PR) era de R\$ 302.672 (R\$ 265.882 – 2010). A Resolução nº 2.099/1994, do Conselho Monetário Nacional, e normas complementares editadas pelo Banco Central do Brasil determinam um limite mínimo de 11% para o índice de adequação de capital e, no caso do Banco, um PR mínimo de R\$ 176.603 (R\$ 152.705 – 2010).

Apresenta-se, a seguir, o cálculo do patrimônio de referência e patrimônio de referência exigido e do coeficiente de adequação, de acordo com a nova metodologia aplicada pelo Banco Central através das Resoluções nºs 3.444/2007 e 3.490/2007:

	Banese Múltiplo	2011	2010
Patrimônio de referência nível I	228.579	177.255	177.255
Patrimônio líquido	228.579	177.255	177.255
Patrimônio de referência nível II	74.093	88.627	88.627
Dívida subordinada (*)	74.093	88.627	88.627

(*) Excesso de ações preferenciais emitidas com cláusula de resgate com prazo original de vencimento inferior a 10 anos e instrumentos de dívida subordinada

Patrimônio de referência – PR (a) (nível I + nível II)

Patrimônio de referência exigido – PRE (b)

Alocação de capital:

Risco de crédito

Risco de mercado

Risco operacional

Margem de alocação de capital (a – b – c)

Ativo ponderado pelo risco (d)

Índice de solvabilidade Nível I e II (a / d)

Índice de solvabilidade Nível I (a / d)

Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira negociação conforme Resolução de nº 3.464 do BACEN – parcela RBAN (c)

Índice de imobilização

Folga de imobilização

(*) O Banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas no valor original de R\$ 88.000, homologadas pelo BACEN como dívida subordinada e elegível a capital no nível II da Basileia. Esses títulos são utilizados para efeito do cálculo do Patrimônio de Referência (Nota 16).

b) Índice de Imobilização – Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no exercício de 2011 é de 24,81% (21,43% - 2010) estando em conformidade com o máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

23 - Imposto de Renda e Contribuição Social

O Banco está sujeito ao regime de tributação do lucro real e procede ao pagamento mensal do imposto de renda e contribuição social pela estimativa. A despesa de imposto de renda registrada no exercício de 2011 foi de R\$ 41.372 e a de contribuição social foi de R\$ 24.917, estando sua conciliação a seguir demonstrada:

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado		Banese M	
--	-----------------	--	--------------------	--	----------	--



Continuação

Banco do Estado de Sergipe S/A - Rua "F", nº 31 - Distrito Industrial de Aracaju, CEP: 49.040-240 - Aracaju-Sergipe, CNPJ: 13.009.717/0001-46

e) Premissas atuariais

e.1 Premissas Biométricas:

Tábua de mortalidade geral de válidos: AT-83; tábua de mortalidade de inválidos: RP2000 Disabled - por sexo; tábua de entrada em invalidez - WYATT 1985 Disabled Study Class 1 - por sexo; tábua de rotatividade - nenhuma.

e.2 Premissas Econômicas:

Taxa real de rendimento esperada dos ativos do plano: 5% a.a.; taxa de inflação futura 5% a.a.; custo anual dos juros: 10,25%; rendimento anual esperado (ativos): 10,25%; índice de aumento salarial real estimado 1,8% a.a.; taxa de crescimento real dos benefícios: 0% a.a.; fator de determinação do valor real dos salários e dos benefícios da entidade: 98%; taxa de custeio administrativo: 15% incidentes sobre o custo anual do plano; índice de reajuste do plano: INPC/IBGE; USB = R\$ 274,28.

Resultados posicionados em 31.12.2011

Os valores reconhecidos na demonstração de resultados do SERGUS são os seguintes:

	2011	2010
Valor presente das obrigações com cobertura	399.191	349.637
Subtotal	399.191	349.637
Valor justo dos ativos do plano	(408.062)	(360.121)
Resultado do plan o (superávit)	(8.871)	(10.484)
Parcela do Resultado de Responsabilidade da Patrocinadora	(3.592)	(4.392)
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	(38.014)	(38.531)
Passivo (ativo) atuarial líquido integral	(46.885)	(49.015)

Reconhecimento do passivo atuarial do Pronunciamento CPC 33

De acordo com o item 154 das disposições transitórias do Pronunciamento CPC 33, que estabelece tratamento transitório aos planos de benefício definido quando da implantação do mencionado pronunciamento, o passivo de transição deve ser calculado, em 31/12/2011, como:

(a) Valor presente da obrigação em 31/12/2011: R\$ 349.637;

(b) Menos o valor justo, em 31/12/2011, dos ativos do plano: R\$ 360.121;

(c) Menos os custos de serviço passado que, sob o item 96, devam ser reconhecidos em períodos posteriores: inexistente.

Do cálculo acima foi obtido ativo atuarial do valor de R\$ 8.871. Mencionado ativo atuarial passa a ser considerado nas próximas reavaliações atuariais. Esta dinâmica implica no reconhecimento nesta reavaliação de 31/12/2011 de perdas atuariais acumuladas e expressas neste relatório, cujo valor alcançou R\$ 38.014, não sendo exigida escrituração por parte do BANESE vez que da aplicação das normas do CPC 33 resultou ativo atuarial, conforme mencionado no início deste parágrafo.

Condusão

O Plano SERGUS apresentou resultado superavitário em 31 de dezembro de 2011, cujo valor do Ativo Atuarial a Liquidar, líquido de responsabilidade da patrocinadora foi calculado proporcionalmente à sua participação no custeio do Plano, o qual, considerando as demais especificidades da avaliação atuarial, resultou no montante de R\$ 46.885 não gerando impacto para a Patrocinadora, haja vista que este resultado está dentro dos limites mínimos dispostos pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009.

f) Planos de assistência à saúde e odontológico

O Banco patrocina o Plano de Assistência à Saúde para seus funcionários, com um percentual de 4% da folha de pagamento, e para o Plano Odontológico com 50% da contribuição do associado, os quais são destinados aos funcionários ativos, não assumindo nenhuma responsabilidade após a aposentadoria.

27 - Transações com partes Relacionadas (Banco)

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução BACEN nº 3.750, de 30/06/2009, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As transações do BANESE Múltiplo com as controladas estão relacionadas a seguir:

Banese Múltiplo	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2011	2010	2011	2010
Empresas consolidadas				
Depósitos à vista (1)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(261)	(3.759)	-	-
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	(182)	(232)	-	-
Depósitos à prazo (1)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(5.171)	(32.568)	(2.039)	(1.967)
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	(3.098)	(2.078)	(281)	(176)
Juros sobre o capital próprio e dividendos (2)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	47	-	(47)	-
Outras obrigações (3)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(2.439)	(2.531)	-	-
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	-	-	-	-
Outras despesas operacionais (3)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(24.063)	(13.880)
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	-	-	(1.398)	-
Despesas não operacionais (3)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(10.079)	-
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	-	-	-	-
Controladores e pessoal chave da administração				
Depósitos à vista				
Controladores e pessoal chave da administração	(74.040)	(10.982)	-	-
Depósitos à prazo				
Controladores e pessoal chave da administração	(119.076)	(116.006)	(47.675)	(17.428)

Os valores acima referem-se a operações envolvendo o BANESE e suas empresas controladas, e foram eliminados nas demonstrações consolidadas.

(1) As transações com partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas no mercado, vigentes nas datas das respectivas operações;

(2) Juros sobre o capital próprio e dividendos referem-se a valores destinados pelas empresas;

(3) Refere-se a receita de cobrança a qual é cobrada de acordo com o contrato mantidos entre as partes.

28 - Outras Informações

a) Garantias concedidas

O Banese concedeu garantias, por meio de fianças bancárias, cujo montante em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 6.195 (R\$ 2.905 – 2010).

b) Créditos cedidos

O Banese possui créditos cedidos com coobrigação, em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 452 (R\$ 496 – 2010).

c) Fundos de investimento

O Banese é distribuidor de Fundos de Investimento via sua rede de agências cujo patrimônio em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 19.705, sendo R\$ 6.483 do Fundo BNY Mellon Banese Strategy FIC FIM e R\$ 13.222 do Fundo BNY Mellon Banese Expert FI Renda Fixa (R\$ 20.582 – 2010).

d) Aumento de Capital

No decorrer do exercício de 2012 a administração realizará estudo para aumento de capital via incorporação de reservas estatutárias para margem operacional.

29 - Autorização para Conclusão das Demonstrações Financeiras

A diretoria do BANESE autorizou a conclusão das presentes demonstrações financeira em 27 de fevereiro de 2012, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE
Aracaju - SE

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE (“Banco”) e suas controladas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) individual e consolidada, elaborada sob a responsabilidade da Administração do Banco, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes (“BDO”), entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes examinou as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado em 25 de fevereiro de 2011, que não conteve modificação.

Salvador, 27 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-5-SE

José Luiz de Souza Gurgel
Contador CRC 1RJ087339/O-4-5-SE

Marcelo Nogueira de Andrade
Contador CRC-RJ 086312/O-6-5-SE

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco do Estado de Sergipe S.A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, apreciaram e aprovaram o Balancete levantado em 31 de dezembro de 2011, as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhados das Notas Explicativas e do Parecer dos Auditores Independentes, parte integrante deste parecer do Conselho Fiscal, e a proposta de constituição de Reserva de Lucros Estatutária para Margem Operacional e para Equalização de Dividendos referente ao saldo remanescente do lucro líquido de 2011. Com base nesta análise, concluíram que as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial desta Instituição, estando em condições de serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Aracaju(SE), 27 de fevereiro de 2012

ADINELSON ALVES DA SILVA
Conselheiro

MANOEL PINTO DANTAS NETO
Conselheiro

MOACIR JOAQUIM DE SANTANA JUNIOR
Conselheiro

FERNANDO AKIRA OTA
Conselheiro

FERNANDO MONTEIRO MARCELINO
Conselheiro

Diretoria Executiva

Saumineo da Silva Nascimento
Presidência

Vera Lúcia de Oliveira
Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretoria de Crédito Comercial

Edson Freire Caetano
Diretoria de Crédito de Desenvolvimento

Rodrigo Nascimento Corumba
Diretoria Administrativa e de Tecnologia

Conselho de Administração

João Andrade Vieira da Silva
Presidência

Saumineo da Silva Nascimento
Vice-Presidente

José de Oliveira Júnior
Conselheiro

Jorge Santana de Oliveira
Conselheiro

Maria Lúcia de Oliveira Falcón
Conselheira

Moacir Rezende
Conselheiro Representante dos Acionistas Minoritários

Luiz Alves dos Santos Filho
Conselheiro Representante dos Funcionários

Conselho Fiscal

Adinelson Alves da Silva
Conselheiro

Fernando Akira Ota
Conselheiro

Moacir Joaquim de Santana Junior
Conselheiro

Manoel Pinto Dantas Neto
Conselheiro

Fernando Monteiro Marcelino
Conselheiro

Alô Banese: 0800 284 3218
Ouvidoria: 0800 284 5757
www.banese.com.br